



LETRAS DE MÚSICAS

AS FACES DA MÚSICA:

OU A VIDA ATRAVÉS

DO AMOR A MÚSICA

LUIZ ADOLFO DE MELLO





LETRAS DE MÚSICAS

AS FACES DA MÚSICA:

OU A VIDA ATRAVÉS

**DO AMOR A
MÚSICA**

Luiz Adolfo de Mello

LETRAS DE MÚSICAS
AS FACES DA MÚSICA: OU A VIDA
ATRAVÉS DO AMOR A MÚSICA

Araraquara
Letraria
2018

LETRAS DE MÚSICAS - AS FACES DA MÚSICA:
OU A VIDA ATRAVÉS DO AMOR A MÚSICA

PROJETO EDITORIAL

Letraria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Letraria

CAPA

Letraria

REVISÃO

Luiz Adolfo de Mello

MELLO, Luiz Adolfo de. **Letras de músicas - As faces da música: ou a vida através do amor a música**. Araraquara: Letraria, 2018.

ISBN: 978-85-69395-35-5

1. Letras de músicas; 2. Amor; 3. Música.

BREVE RESUMO DA BIOGRAFIA DO AUTOR

Nascido em São Paulo capital. De família paterna originária do estado do Rio de Janeiro e materna de Curvelo-MG. Sobrinho por parte de pai de Janice Montemor, ex-diretora da Biblioteca Nacional e da escritora Dulce Monte-Mor. Primo do Maestro Eduardo Ostergren, UNICAMP.

Prof. Adjunto do departamento de Física da Universidade Federal de Sergipe.

Bacharel em Física pelo IFUSP.

Mestrado em Física Teórica pelo IFUSP.

Doutorado em Física do Estado Sólido pelo IFUSP.

Membro e professor dos programas de pós-graduação MNPEF e NPGCIMA.

Chefe de grupo de pesquisa CAPES.

Linha de pesquisas. Ensino de Física com especialização em:

Mapas conceituais, transposição didática, paradigma científico, atividade científica escolar, análise do livro didático. TIC's e Computador no Ensino.

Este conjunto de músicas está avaliado em aproximadamente

R\$ R\$ 8.400.000,00

Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello

PROLÓGO

Este livro de letras de músicas é o fruto de décadas de tentativas e erros de se fazer poesias e letras de músicas. Não as escrevo somente para exprimir meus sentimentos, mas antes de tudo para poder viver um pouco da vida anímica e emocional que o mundo nos priva. Não há um estilo definido de música na qual se encaixaria a maioria das letras. Devido à convivência em minha infância com o irmão do saudoso cantor Wanderley Cardoso ficou gravado em minha memória as melodias e muitas das canções bregas da década de 70. Assim em um belo dia escrevi a melodia “Marinalva”. Ao entrar em contato com os estudantes de regência da UFS, aos quais sou eternamente grato, fiquei ciente da origem e inspiração para estas melodias (Tango argentino). Comecei, então, um projeto de compor uma opereta – parte um deste livro.

Devido ao sucateamento da educação e aos baixíssimos salários resolvi escrever letras de músicas sertanejas. Afinal de contas se pessoas simples as compunham, por que não um doutor em física? As venho escrevendo desde a década de 80. Por puro desespero. Estes mesmos estudantes me ensinaram como transformar poesias em letras de músicas. Com algum material em mãos passei a compilar algumas dezenas destas. À medida que ia escrevendo estas e algumas que brotavam em minha imaginação comecei a escrever músicas dos mais diversos estilos. Ao voltar a fazer canto coral e estudar os arranjos do maestro Eduardo Nery para diversas músicas populares conscientizei-me que na língua inglesa as *lyrics* fluíam com mais facilidade. Deste modo compus algumas *lyrics* para *jazz*, *soul*, etc.

Essas letras de músicas estão disponíveis neste e-livro, mas não significa que se transformadas em músicas ou qualquer produto comercial estão livres de direitos autorais. Aceito parcerias e sociedades. Qualquer produção com estas está sujeita a direitos autorais e de imagem. O valor das músicas sertanejas é igual a um cachê do artista para o qual eu fiz a música. Lembrem-se, na vida tudo é negociável.

ÍNDICE - (N = 117)

I - OPERETA - CANCIONEIRO RETIRANTE 12

1.1 - Águas De Abril Salvando O Sertão	13
1.2 - Rosivaldo	15
1.3 - Marinalva	17
1.4 - Rosivaldo e a Boca de Lobo	19
1.5 - Uma Voz que Canta	22
1.6 - Rosivaldo e Marinalva	23
1.7 - Mulher Vulgar	26
1.8 - Seu Sussurrar me leva a Voar	28
1.9 - Vida Errante	30
1.10 - Amor de Filha	32

II - ROMÂNTICAS 35

2.1 - As diabruras do verdadeiro amor	36
2.2 - Atração dos Opostos	38
2.3 - Resolução	40
2.4 - Inspiração (Amanda)	41
2.5 - Vencendo Inseguranças	42
2.6 - Declaração de Amor	43

2.7 - Persistência	45
2.8 - Amor em Quatro Estações.	47
2.9 - Navegando ao Luar (Amanda)	49
2.10 - Amor Banido!	51
2.11 - Amor de Ressaca	52
2.12 - Rock Story – Tema Diana	54
2.13 - Amanda April	56
2.14 - As Maluquices do Amor	58
2.15 - Navigating in the Emotions	60
2.16 - Maria Eduarda	62
2.17 - Under the Harmonies of your Body	63
2.18 - A Fada e os Ogros	65
2.19 - A Dor do Fascínio	66
2.20 - Mais um Despertar ao seu lado	68
2.21 - Não Sou Nada Sem Ela	70
2.22 - Bailando na Imaginação	72
2.23 - A Mulher Ideal	74
2.24 - Amo-a porque Simplesmente a Amo	76
2.25 - Quando vem a saudade	78
2.26 - Este amor que a gente sente!	80
2.27 - Sinto Tanto Sua Falta	82
2.28 - Destino	84
2.29 - O Sol de Minha Vida	85

2.30 - Ficar a Amar	87
2.31 - Fernanda Gottmyheart	89
2.32 - You Tocci my Heart	91
2.33 - UnToccible	93
2.34 - You Trap Me	95
2.35 - Olhos Mareados	97
2.36 - Mary Marry Me	99
2.37 - Tá Chegando	100
2.38 - Como Te Esquecer?	102
2.39 - Sing my Music	104
2.40 - A Força do Querer	106

III - POESIAS SERTANEJAS **108**

3.1 - Caminhoneiro	109
3.2 - Sol do Lado Esquerdo	110
3.3 - Itabaiana meu Amor	111
3.4 - Itabaiana	113
3.5 - Ah! Esse Danado do Amor.	114
3.6 - Vida Simples Assim	116
3.7 - Vida Errante	118
3.8 - Mais uma Noite no Sertão sem Você	119
3.9 - Meu Garanhão	121

3.10 - Descendo a Serra da Mangueira	122
3.11 - Você me Deixa Mole	124
3.12 - João Engabelão	127
3.13 - Me Deixe Sonhar...	129
3.14 - Achado não é Roubado	131
3.15 - O Pai dela vai me Matar	135
3.16 - Aracaju	138
3.17 - Eu sem Você	140
3.18 - Acordei Amor	142
3.19 - Eu a Estraguei	144
3.20 - Eu estraguei ou ela não Ponderou	147
3.21 - Essa Sofrência de viver	149
3.22 - Sou o Fogo, Sou o Mar	151
3.23 - Essa Ganância que me Afasta de Você	153
3.24 – Cante pra Mim	155
3.25 - O Último Chorar do Carro de Boi	157

IV - MÚSICA POPULAR BRASILEIRA (MPB) 159

4.1 - O Tempo Cura Tudo	160
4.2 - Menina Faceira - Alana e Vivi	162
4.3 - Que o vento leve e a chuva lave	164
4.4 - O Tao da Vida (II)	166

4.5 - O Livro da Vida	168
4.6 - Tudo é uma coisa só	170
4.7 - Povo sem História	171
4.8 - Tudo é Uma Coisa Só	172
4.9 - Depre de Lea Marinho	174
4.10 - Experiências - Isabel Caballero	175
4.11 - Ser poeta!...	177
4.12 - O Mundo Vai e Volta	179
4.13 - Doce Mell Dillor	181
4.14 - Ela é a Sensação	183
4.15 - Jogando por ela mais essa Partida	185
4.16 - Reflexões ao Anoitecer	188
4.17 - Coelha sai da toca, é Páscoa!	190
4.18 - As Desventuras de Poliana	192
4.19 - O Lamento do Uirapuru	195
4.20 - Lúcifer e Poliana	197

V - ESTILOS DIVERSOS (Soul, Samba, Axé, etc.) 199

5.1 - Simplesmente Super Mãe	200
5.2 - Não Casei	203
5.3 - Casa do Big Brother	205
5.4 - Hoje vou Arrebentar	207

5.5 - M. O. D. E. L. I. T. O.	206
5.6 - Por Causa do Pão	211
5.7 - Children are the Hope	213
5.8 - Da Inocência à Indecência	215
5.9 - Escalada	218
5.10 - Harley Dayvidson	219
5.11 - Mia, Mia, Maria	222
5.12 - Amor de Poliana	224
5.13 - Meu Romeu Enlouqueceu	225
5.14 - Cavaleiro no Século XXI	227
5.15 - Alma Afra	229
5.16 - De Carro ou a Cavalo	231
5.17 - Se na Dor'a Mara Gabrilli	233
5.18 - Não Quero Saber de Nada	234
5.19 - Vou Pegar a Estrada	235
5.20 - Release my Soul April	236
5.21 - O Tempo Não Para	238
5.22 - Atrevida	240
5.23 - I'm waiting you say: I'm Free for You	241



OPERETA - CACIONEIRO RETIRANTE



1.1 - Águas De Abril Salvando O Sertão

Ai verão que castiga,
Maltrata, resseca e mata
A pobre e rala mata,
Que abriga e alimenta
Os animais e nossa gente.

Abril vem chegando
E a natureza chorando
Vendo a mata secar
Traga as primeiras águas para cá.

Maio vem entrando
Deixando Aprilis para trás,
Trazendo nuvens para cá,
Sombras que protegem o sertão.

No sertão Antonio fica atônito
Com a força do bafo do demo
Que sopra no cangote
E segura às nuvens no mar.

Ai meu Deus!
Se não há Serra do Mar
Para as nuvens barrar,
Porque as nuvens não chegam cá.



Oh Pai! Traga Juno
Para com Júpiter casar
E sob as bênçãos dos deuses
A terra possamos lavrar.
São Pedro, SE eu rezar
Por nós irá rogar
SE promessa eu pagar
Ó São João você irá
As nossas terras abençoar.

Oh Santo Antonio!
Traga suas bênçãos
E amoleça o coração
Da doce Marinalva,
Para que possamos nos casar.



1.2 - Rosivaldo

Oh meu caro amigo
Uma história triste
Estou a lhe contar
Daquele camarada bom de praça,
Aquele das cantorias e peladas,
O amigo Valadão.

Oitavo filho de João,
De no todo dez irmãos
Para cada filho parido
De uma bebedeira era precedido
E a trupe em romaria
Iam ao cartório o rebento registrar.

Para cada filho
Um padrinho tinha que arranjar
E por mesmo nome
Do cabra para alegrar.

Mas, coitado do Valadão!
Só a viúva do padeiro,
A dona Rosa sobrou,
E na imaginação
Dos borrachos todo tipo
De nomes surgia,
Até que João tristemente
Chorou que um Valdo queria.



Após muitas lamentações
E tapas nas costas,
Um dos bêbados berrou,
Agradecemos a João e Dona Rosa
O menino se chamará
Daqui em diante de Rosivaldo.

O que a trupe cantava
Em alto e bom som
Oh Rosivaldo meu amor
Este nome te dou.

E João em lágrimas
Nos ombros amigos debruçou,
E a Deus agradeceu
E com uma medalhinha
Rosivaldo abençoou.

O porre de João era tal,
Que para poder voltar para casa
Tiveram que por o bule pra ferver
Para um café ralo passar.

E Rosivaldo teve que carregar
Essa maldita sina,
De toda vez que entoavam seu nome
Colocar água no Buling,
Para a cabeça não ferver.



1.3 - Marinalva

Ai Marinalva meu amor
Foi para São Paulo
E por Zé Bettio me trocou.

refrão

Trocaste a infância pelo trabalho
De uma vida em retalho
E na memória ficou
A infância que o tempo roubou.

Trocaste o amor receber
Pelo amor a dar
Foi mitigar a fome
E com fome de amor ficou.

Um café quente toda manhã
Com seus sentimentos adoçou
Preparando um pão quente
Com seu amor nos alimentou

refrão

Daquele minúsculo quartinho
Fez seu ninho,
E do som do radinho
Construiu seu mundinho.

refrão



Daquela caixinha
Uma voz escutava
Com que todo dia conversava,
Melodias entoavam
Que seu coração abrasava.

Assim um belo dia
Por Zé Bettio se apaixonou,
E seu coração roubou
E na caixinha suas tristezas enterrou.



1.4 - Rosivaldo e a Boca de Lobo

Rosivaldo foi para São Paulo trabalhar,
Deixou a seca e a enxada para trás
Menino agora crescido
Já podia os pais deixar

De tudo que tinha aprendido
Estava devidamente guardado
Nos calos dos pés e das mãos
E na memória de um tempo
Que foi-se embora e ficou para trás.

Levou consigo os acordes
E as melodias agrestes,
Que no balançar da boleia
la lhe acompanhando
E fazendo o tempo passar.

O acordeão surrado
Caia lhe bem no ombro
E combinava com os farrapos
Que se juntava ao seu corpo.

E juntava as migalhas das paradas
Junto com alguns trocados,
Que o pobre povo doava
E que com os colegas partilhava.

Foi acolhido pela São João,
Onde trabalhou de garçom,
E nos fins de noite
Cantarolava para a tristeza afastar.

Fez curso de música e supletivo
E aprendeu a transcrever,
O que a saudade e a tristeza
Sua alma estava a lhe dizer.

Como todo homem
Muitas vezes a sua alma traia
Com algumas alegrias
Que algumas raparigas lhe traziam.

Assim ia melhorando o repertório
Que a saudade e aos amores
Ora ia roubando ora ofertando
E seu caderno ia completando.

Até que um dia apareceu um empresário
Que ficou muito impressionado
Com a melodia e cantoria
E levou suas músicas para ver.

E como seu pai lhe havia alertado,
Cuidado lá em São Paulo
Com as chuvas e enchentes
Que levam tudo para a boca de lobo.

E assim, um belo dia
Rosivaldo ouviu suas melodias
Cantadas por certa senhoria
Como tivessem sido consumidas
Pela tal boca de lobo.



1.5 - Uma Voz que Canta

Procuro uma voz que clama
Aquilo que vai no coração;
Poeta esconde em versos
Sentimentos e solidão.

Sonhos de infância brotam
Na mente de um ermitão
Que procura em sua alma
As riquezas do coração.

Vê no olhar amigo
Os mesmos anseios de então
Com esperança os declama
Para um nobre coração.

Com certeza uma voz amiga
Os meus sonhos irá cantar
E cantando os meus pensamentos
Eu certamente vou realizar.

Sonhos sonhados juntos
Não são meras ilusões
São verdadeiros anseios
Que certamente se realizarão.



1.6 - Rosivaldo e Marinalva

Marinalva vivia em seu quartinho
E nos fim de tarde saia um pouquinho;
E lá na Pompéia fazia seu mundinho
E com outras domésticas
E com os mordomos e serviçais
Partilhava suas angustias e alegrias.

Mas até que belo dia
Em uma festa de quermesse
Entre fogos de artifícios
E barracas de guloseimas
Seus olhares se cruzaram.

Entre companhia amiga
Marinalva se divertia;
Até que uma voz chorosa,
Embutida na melodia
De um forró bem arrastado
Entrou pelos seus ouvidos.

Sua alma ressoou
Com aquela melodia
E sem perceber
Por Rosivaldo se enamorou.

Ao lado da barraca de tiros
Entre todos os brindes
Não havia mais bela
Que a Marinalva, a Cinderela.



Ao passar pela barraca
Ao fitar os olhos de Marinalva
A brilhar de amor
Rosivaldo instantaneamente se apaixonou.

Rosivaldo foi à barraca de tiros
E na esperança de acertar o alvo
E conquistar a prenda maior
Comprou dezenas de fichas.

Mas o que não sabia
Que as flechas disparadas
Pelas cordas vocais esticadas
Pela saudade do lar
Já tinham o alvo atingido.

Após dezenas de tiros
E de algumas tentativas
De roubar-lhe a atenção
O urso banda caiu em suas mãos.

E com uma desculpa esfarrapada
Marinalva teve a prenda ofertada
Que após algumas recusas
Com a face rubra a aceitou.

Logo após seus amigos se juntaram
Em uma conversa animada
E em direção ao palanque
A trupe se deslocava.

De volta de posse de seu acordeão
Acompanhado de sua banda
O forró subia ao pé de serra
Ou melhor, em direção ao altar do amor.

E assim Rosivaldo e Marinalva
Em São Paulo se enamoraram
E lá se casaram
E seus filhos criaram.



1.7 - Mulher Vulgar¹

Como dizia um certo refrão
Moças boazinhas vão pro céu
E as danadinhas pra qualquer lugar.

refrão

Por isso os homens procuram
As safadinhas pra se divertir
E as boazinhas pra casar.

refrão

Se eles amam as safadinhas
Porque casam com as tolinhas?
Se as danadinhas lhe encham de vida
Porque se unem as coitadinhas?

Hoje é noitada de sexta feira
E eu vou para a folia
Não quero nem saber
Vou pegar a primeira safadinha

refrão

Geralmente, uma vulgar,
Faz o que bem quer,
Esse tipo de mulher!
Adora se insinuar,

Não importa o lugar,
Nem a falação,
Ela usa pouca roupa,
Só pra chamar atenção!

bis
refrão

¹ Léa Marinho & De Mello.

Seu objetivo é causar,
Uma certa impressão,
Faz a saia levantar,
Rindo da situação,

refrão

E se for questionada,
Fala muito palavrão,
Não esta ai pra nada,
Esse é o seu bordão!

Muita gente ri,
Critica e comenta,
Será que não se enxerga,
Essa mulher foguenta?

refrão



1.8 - Seu Sussurrar me leva a Voar (Amanda)

Eu derreto todo
Com esses seus trejeitos
Com seu balançar
E suas mechas a voar.

refrão

Ai essa voz melada
Na minha mente a entrar
Ela me põe a viajar
Eu não quero mais voltar.

Ah, viver sem ela
Sem o amor dela
Sem o seu sussurrar
Me dando asas pra voar.

refrão

Ai estas suas maneirices
Me cativou
Eu sonho com ela
Não sai de minha cabeça.

Ai como amo ela
Seus lábios de puro mel
Me dá água na boca
Como sorver tanto amor.

refrão



O que faço sem ela
Sem seu perfume
Ao meu ar aromatizar
E minha mente inebriar.

refrão

Eu voo com ela
Sou feliz com ela
Com o seu sussurrar
Me leva a cantar.

refrão



1.9 - Vida Errante

Que bela é a vida que levo
Hoje estou aqui e amanhã acolá
Cada dia o Sol aparece de um jeito
E pareço um pássaro a voar.

A cada estação estou em um canto
Mas sempre preste a retornar
Estou sentindo o cheiro de meu ninho
Lá onde é meu lar.

A primavera vem vindo
E estou indo para lá
Nos braços de Marinalva
Onde vou me aninhar.

Oh Marinalva
Estou prestes a voltar
Com o seu cheiro
Estou a sonhar.

Já a vejo na varanda
Na rede a deitar
Olhando verdes campos
Imaginando o meu regressar.

Oh Marinalva
Deixe esse amor florescer
Veja a felicidade brotar
Nos seus lábios molhados
Vou me deliciar.

Me enlace em seus braços
Segure a minha nuca
Deixe me sentir seu perfume
A rodopiarei em meus braços
E deixe sua cabeça rodar.

Olhe no fundo dos meus olhos
Vejo seu rosto brilhar
Através dos raios de luz
Do amor que nutro por você.



1.10 - Amor de Filha

Ai minha mãe,
Como você sofreu
Pobre e isolada,
Nesta terra ingrata
Dessa gente fria
Longe de minha Bahia.

Filha

Oh, minha filha
Isto são águas passadas
De feridas curadas
Pelos filhos cicatrizadas.

mãe

Na luta pela labuta
Na casa como empregada
Empregada pela necessidade
De arrumar algum sustento.

mãe

Querida mãezinha, aqui sozinha
Sempre explorada e nem sempre reconhecida
Por essa gente desconhecida
Que sempre a explorou.

Filha

Dona Leonor nem sempre um amor
Mas, no fundo um bom coração
Escondida de Seu Jorge
Sempre me amparou.

mãe



Foi aqui que cresci
De alguma forma amadureci
Seu pai encontrei
De nosso amor te gerei.

mãe

Mas que vida caprichosa
Que desde menina
Te isolou dos entes queridos
Pela luta pela sobrevivência.

Filha

Que destino cruel
Que por um triz
Doce e abandonada menina
Na vida não se perdeu.

Filha

Querida Marinalva
Fiz tudo isso por vocês
Cada roupa lava
Cada dia de faxina
Vê-los crescer me curava.

mãe

Hoje se tornaram moços
E alguns se casaram
Nossa pobre casa
Até alguns cômodos ganhou.

mãe



Hoje és moça linda
Até bem educada
Tem um bom emprego
E um ótimo namorado.

mãe

Mas, a que custo
Uma vida muito suada
Pelo destino maltratada
Até que enfim recompensada.

ambas





II - ROMÂNTICAS



2.1 - As diabruras do verdadeiro amor

Querida Sofia
Foi-se o tempo
Em que se vivia
De puro amor.

Tempo ingênuo
Tempo zombeteiro
Mundo de alegorias
Recheado de fantasias

refrão

Puro amor
Oh, puro amor
Que aconteceu com você
Fiz de tudo para não morrer.

refrão

Tempo em que
Juntávamos os trapos
Costurávamos os retalhos
E curtíamos o bom viver.

refrão

Tempo bom
Muito bom
Aquele em que
Eu entrava com a cueca
E você com a calcinha.

refrão



Hoje tudo é diferente
Nesse mundo moderno
Movo montanhas
Para ficar você.

refrão

Fiz loucuras
Comprei um carro
Mobilhei seu quarto
Só para ficar com você.

refrão



2.2 - Atração dos Opostos

Porque me olhas de soslaio
Com estes trejeitos maneiros
Me atraia para a armadilha
Me fisga com seus anseios.

Afrouxa nossos laços
E depois aperta em seus braços
Até que a moda merlim
Me entrego ao cansaço.

Porque me judias
E me jogas contra a parede
Para depois reclamar
Se na pura paixão
Lhe a tomo e a arrebatou.

Porque a mente me mente
Que não és meu par perfeito
Se o coração desmente
De forma tão inocente

Porque se cala
Na esperança de que eu entenda
De que não és perfeita
Que preencha o vazio
Ou melhor, que eu a guie
E compartilhe seus anseios.



Porque temes que não a realize
Se és o fogo que me anima
Se és a alma que anima meus anseios
Se és a inspiração que vivifica minha imaginação.

Não temas, jogue comigo
Faça da vida uma valsa
Segure na minha nuca
E sussurre seus anseios
Que eu agarrarei pela cintura
E a morderei nos lábios
E realizarei seus pedidos
Como um devasso
Mas, sempre a mirando nos olhos
Para que saiba
Que sempre serei seu escravo.



2.3 - Resolução

Aí destino que nos uniu!
Agora vem e nos afasta
Como águas de um rio
Que agora se junta
E mais tarde separa.

Como uma nau em dias tempestuosos
Que navega em águas tortuosas
Se o caráter é resoluto
Tudo isto acabará em copo d'água.

Se a alma vacila e sonha
Uma ondinha se tornará tormento
Fazendo que todas as juras de eterno amor
Se dissolvam em pesadelo.

Mas se o espírito é forte e reto
Montanhas de intolerâncias e desconfianças
Serão no final transportadas
Para o mundo do esquecimento.

E o amor ressequido e gasto
Certamente irá rebrotar
Alimentado pelas gotas de orvalho
Que o coração sincero faz brotar.

2.4 - Inspiração

O amor de uma mulher
Que um dia raptou
A alma de um poeta
Que do céu a tirou.

A este mundo trazes a baila
O que só a alma pode ver
Harmonia junto com o sonho
Coisas que o coração conceber.

Sonhos e delírios apaixonados
Imagens lúdicas e animadas
Mente que segue escrava
De imagens que do céu roubou.

Não te afliges ó poeta
Que recompensa terá
Da amada que procuras
Um grande amor ganhará.

Lá do Olimpo Vênus te assiste
Nas dores do parto do coração
E Mercúrio segue te irmanando
Nas altas esferas dessa canção.

Dirige tua mente
Onde teu coração mandar
E nunca te arrependas
De um dia amar
De toda sua alma
Aquela que Deus enviar.

2.5 - Vencendo inseguranças

Vejo ao largo um lindo rosto desfilar
Apaixonado por esta miragem
Por doces sonhos me deixo levar

Procuro encontrar águas certas
Que façam nossos destinos se encontrar
De prima vista este parece longo
E o fim de minha jornada
Não consigo avistar.

Resoluto acerto o passo
Em águas incertas fui me encontrar
Inseguro agora me encontro
e meia volta estou preste a dar.

Imagem clara e bela
Vem de novo me alentar
Belos e singelos sonhos
Vejo de novo a brotar.

Me desfaço de pretensões tolas
Simples e sincero vou me apresentar
E num belo sorriso ela se abre
E vejo um grande amor aflorar.



2.6 - Declaração de Amor

O que eu faço meu Deus
Quero carregá-la no colo,
Mas, ela tem asas para voar.

refrão

Eu só penso nela
E ela só pensa em mim
Eu ponho uma faixa na janela
E ela vai para a televisão.

Eu penso no momento
Ela no eterno amor
Rabisco algumas frases
Ela cria um romance.

Sussurro algumas frases
Ela entoa melodias
Imagino algumas cenas
Ela cria uma vida inteira.

refrão

Penso em uma casa
Ela projeta um lar
Compro uma rosa
Ela planta um jardim.

Minha vida é uma avenida
A dela é uma estrada
Minha mente é um mundo
O dela é um universo.

refrão



Sem perceber onde estava
Adentrei em seu ser
Por mais que ando nela
Não consigo abarcar seu ser.

refrão

O que fazer meu Senhor
Se ela abdicou de voar
Para ficar a perambular
E poder me acompanhar.

refrão



2.7 - Persistência

Para se forjar um amor precisa-se
Muito mais que um simples querer
Precisa querer persistentemente,
Até que ela se amolde a você.

Quando olho a ti vejo a mim.
Que a semelhança de Eva,
Foi feita de parte de mim.

Foi te bem querendo,
Que aprendeste a querer a mim.
Foi de tanto te amar,
Que ti prendeste a mim.

Tu reclamas de meus assaltos
Mas, não esqueces de mim.
Pois, foi de tua mente ociosa,
Que me fizeste assim.

Tu dizes que és colega
Mas, não sentes assim.
Pois, do riso dos seus lábios,
Se atiras para mim.

Me confronta com palavras
Como uma menina ao pai.
Mas, se sente perturbada,
Quando seus sentimentos lhe trai.

Exige que eu prediga,
Os sentimentos de seu coração.
Que muitas vezes velados,
Deixo escapar entre as mãos.

Irritadas não me perdoa.
Nem mesmo ouve seu coração.
Que indignado faz reclamos,
Que deves agir com compaixão.

A semelhança de um floricultor,
Procuro ser dócil e paciente.
Que diante da amada,
Vê um botão em flor.
Que hoje está fechado,
Na espera do seu amor.



2.8 - Amor em Quatro Estações

Esse inverno repentino
Que me gela o coração
Que nubla vossos olhos
E lhe oculta de mim.

Arrependimento que me mata
De ter ferido você
Na carne me maltrata
O que sou sem você.

Ai essa dor, essa ausência
Esse viver sem você
Está me consumindo
Veja o que estou sentido.

Primavera sem perfume
Sem flores pra você
Desse amor não germinado
Que fere meu viver.

Ai como sofro sem ela
Essa vida sem seu bem querer
Ai eu morro de amor por ela
Que preenche meu viver.

Outono sem frutos
Folhas caem pelo chão
Forando vosso caminho
Em minha direção.

refrão

refrão



Ai como eu vejo ela
Fruto do puro amor
Amor suculento
Carne do puro amor.

Tudo agora é verão
Me trás sopro de vida
No calor dessa paixão
Fico todo arrepiado
Desse bem querer
Esse brilho no olhar
De mulher menina ao meu lado
Nesse bem viver.

Como sou feliz com ela
Chuvas de beijos inundam meu coração
Sou arrastado pela enxurrada
De tanta emoção
Pareço adolescente
Doente de amor
Pois sou feliz com ela.

refrão



2.9 - Navegando ao Luar

Navegando ao luar
Sobre seu corpo desfrutar
Toda a pureza desse amor
Que está a me alimentar.
Minha alma rejubila
De alegrias e prazeres
Ai, que eu vivo junto dela.

refrão

Pelo dia a dia
No trabalho ou no lar
Ela me acompanha
Dando sentido ao viver
Sua face me ilumina
Meu caminho, meu luar.

Ai como sou feliz com ela
Nos eternos abraços
Que estamos a dar;
Colado aos seus lábios
Todo molhado de paixão
Seu cheiro me inunda
De fragrâncias do amor.



refrão

Seu corpo me domina
Levando-me ao esplendor;
Sobre o brilho de seus olhos
Fulgurando de paixão,
Transportado ao olimpo
Como um deus do amor;
Me completo nos seios dela
De tão puro e doce amor.

refrão



2.10 - Amor Banido!

Ah, esse amor bandido
Esse amor banido
Que se esconde atrás de meus medos
Que teima em voltar.

refrão

Ah, esse amor temido
De meus sentimentos reprimidos
De um coração ferido
Que teima em me abraçar.

refrão

Ah, esse amor não correspondido
De um sonho quase impossível
Que a chama de sua presença
Só o faz o alimentar.

refrão

Ah, esse amor dividido
De um coração indeciso
Em um peito marcado
Que me faz chorar.

refrão

Marcas que trago no peito
Manchado de lágrimas
De olhos molhados
De tanto chorar.

refrão

Só quero perdão
Por este amor banido
Que me queima e teima
Em não me perdoar.

refrão



2.11 - Amor de Ressaca

O que farei sem você
Meus dias são todos iguais
Me afoguei em vários seios
Traguei vários amores
Acordei de ressaca
Com aquela dor de cabeça
De ter ingerido a bebida errada.

refrão

Esse mar em ressaca
Que castiga as praias
Que me joga para todo lado
Escurece o meu céu
E nubla a minha mente.

refrão

Seu gosto me entorpece
De alegria me inebria
E outros amores
São como bebida insípida.

Seu cheiro me inunda
Me eleva ao céu de minha alma
De tal modo
Que me sinto rastejar
Quando me deixo levar
Por outros amores.



Não olhe para trás
Olhe no fundo dos meus olhos
Como olho nos seus
Não temas o céu infinito
Pois eles os levarão
Para o infinito de meu amor.

refrão

Deixe para trás
Essa vida de ilusões
Que não merece ser feliz
De que só tem obrigação.

Pois tens a grande obrigação
De ser muito feliz
Para que possa
Aquecer e iluminar
Com seu doce olhar
Todos os que estão ao seu redor.



2.12 - Rock Story – Tema Diana

Ah Diana

Deixe esse amor rolar

Vamos dançar

Deixe o mundo rodopiar

Esse amor te consumir.

refrão

Ai Diana

Porque és tão ruim assim

Veja a verdade

Que você foi feita pra mim.

refrão

Não se apegue a mim

Todo amor é igual

Todos os dias são iguais

A vida é simples assim.

Largue essa fixação

Que lhe toma o coração

E não deixa espaço

Para outro amor tomar.

Abandone essa fixação

De ele lhe dá tesão

Tudo não passa de pura ilusão

De uma menina encantada.

Ai Diana

Porque és tão ruim assim

Veja a verdade

Que você foi feita pra mim.

refrão



Não queira o amor dela
Seja feliz como ela
Olhe quem está ao seu lado
E fixe seus olhos em mim.

Deixe esse capricho
Desse fetiche
Que ele é seu homem
E que vai te fazer feliz.

Vamos nos enlaçar
Nesse embaralhar
Deixe seu coração falar
Que foi feita para mim.

Ai Diana
Porque és tão ruim assim
Veja a verdade
Que você foi feita pra mim.

refrão

Ah Diana
Deixe esse amor rolar
Vamos dançar
Deixe o mundo rodopiar
Esse amor te consumir.

refrão



2.13 - Amanda April

Caminhando pelo deserto
Sob Sol semiárido
Faminto de conhecimentos
Sedento de emoções.

Olho para o breu da noite
Vejo miríades de estrelas a brilhar
E nesta vasta abóboda celeste
Nenhuma delas posso tocar.

Eis que vejo estrela errante
Em um céu muito distante
No vazio do meu céu entrar
No vácuo do meu espaço
Outras estrelas arrastar.

Vejo ao largo um lindo rosto desfilar
Apaixonado por esta miragem
Por doces sonhos me deixo levar

Procuro encontrar águas certas
Que façam nossos destinos se encontrar
De prima vista este parece longo
E o fim de minha jornada
Não consigo avistar.

Resoluto acerto o passo
Em águas incertas fui me encontrar
Inseguro agora me encontro
E meia volta estou preste a dar.



Imagem clara e bela
Vem de novo me alentar
Belos e singelos sonhos
Vejo de novo brotar.

Me desfaço de pretensões tolas
Simples e sincero vou me apresentar
E num belo sorriso ela se abre
E vejo um grande amor aflorar.

Fruto meio ácido e doce
Estou a saborear
Partilhando sua vida
Está a me alimentar

Na seiva de sua vida
Encontro a bebida ideal
Que renova minhas forças
E supre minha existência.

No castiçal do seu corpo
Coloco o óleo do seu amor
Que alimenta a chama
E ilumina nosso altar.



2.14 - As Maluquices do Amor

Ah, esse amor
E suas maluquices
Ah, esse danado de amor
Que me fere
Quando me faz
Lembrar de você.

Ai essa voz
Que sai do fundo do coração
Melodia chorada
Que vai ao fundo d'alma.

Ai esse som
Essa melodia
Que de noite e de dia
Me traz você.

Senhor, porque desse amor
Nesses acordes
Que ressoam
Em meu coração.

Minha alma ressoa
E junto contigo voa
Quando me toca
E canta essa canção.



Deixe-me tocá-la
Fazê-la vibrar
De pura emoção
E tirar do seu corpo
Aquilo que só
O amor pode tirar.

Deixe minha voz entrar
E ressoar em seu peito (coração)
Fazendo-a delirar
Que o amor a faz lembrar
Que não vivo sem você.



2.15 - Navigating in the Emotions

Don't ask why?
Don't want to know the reasons
Of the things of the heart
Or better of the emotions
That feed this thing
What we call the soul.

Feel the breath
From my thought
Like a wind
That inflame the sails of soul
And carry me to you.

Feel the currents
Dredge the depths
Of my being
Raising thoughts
And feelings of love
That flow into you.

Do not fear that void
Left by feelings
Of my soul
Let yourself be carried away by
This stream of emotions
And lift flights in the imagination.

And don't fear the fate
Nor where it will lead you
Feel the air get out of your feet
And dive in the emotions
In this current
Then raise your head
Take your wings
And raise flights in high spheres.

And when in the heavens
And look here
You will see my pain
It is the green soil
That feeds the life I give you

Turn around and look at infinity
See how infinite they are
The stars of the firmament
What I offer to you
With my thoughts.

Then steady on the ground
Raise your arms to the sky
Join as many stars as you can
And bind everything in your soul
So that you understand
That only you give sense
To my live.



2.16 - Maria Eduarda

Menina faceira
Sorriso brejeiro
Desabrocha em flor.

Olhar cismado
Como gata do mato
Brilha de amor.

Como menino descuidado
Embrenho no mato
Em busca de seu amor.

Em espinhos me corto
Em lodo me atolo
E não sinto dor.

Lembranças de sua face
Curam minhas chagas
Apagam as mágoas.

Do sabor amargo
Do ciúme ingrato
Do amor não partilhado.



2.17 - Under the Harmonies of your Body

Absorbed by the world
Entertained by the chores
And the struggle for survival.

The days go by
Taken by the current
From day to day “obligations”.

Even when isolated
On the island of my mind
Closed to the world
At that obscure point
In the center of my being
Time seems stopped
In that self-centered being.

But when I look into your eyes
I forget myself
But raised by purity
Of the simplest beauty
Of your being.

When I touch your lips
I go to the bottom of my being
And for reason I don't know
In spite of everything,
I find myself completely
Forget about myself.



Despite being
All internalized
Into your arms
I don't feel like I was myself
But as if was you.

When I touch your body
And the fashion of an instrument
In some moments giving pleasure
In some moments stealing pleasures
Satisfying my Ego
I realize that in fact
I find all myself in you.

And that without any effort
I forget myself
And the outside world.



2.18 - A Fada e os Ogros

Em seu rosto ovalado
De pela branca
Uma pureza irradia
Que o meu ser contagia.

Beleza singela
De uma bela donzela
Se faz singular
No brilho do seu olhar.

Fascinado pelo seu brilho
Não enxergo os perigos
As trapaças e armadilhas
Que espreita doce menina.

Embragado de emoções
Absorto em pensamentos
Não percebo os fios do destino
Se tecendo e preste a me emaranhar.

Mergulhado em brumas
No mundo das fadas
Acredito estar
Mas, terrível destino está a me espreitar.

No meio de ogros
Envolta de monstros
Menina indefesa
Deixo-a para devorar.

2.19 - A Dor do Fascínio

Caminhando absorto pelo mundo
Vários rostos vou encontrando
Das brumas do meu inconsciente
Lembranças vão emergindo.

Das semelhanças dos rostos
Ódios e amores vão brotando
Lembro de mim mesmo
E continuo caminhando.

Uma face reluzente me ofusca
Cego por uns instantes
Vou pelos corredores caminhando
Junto ao coro dos insanos.

Escondida atrás de uma balizada
Não sei se por dor ou pirraça
Como flor murcha
Passa de cabeça baixa.

Sem os holofotes de sua beleza
Pude ver com toda clareza
A dimensão de sua dor.
E caminho pelos corredores com imensa dor.



Sob as lentes do remorso
Encontro o foco
Onde posso ver o seu ser
E me sinto humano.

Espero seu perdão
E migalhas de sua atenção
Para que no brilho de sua face
Possa lavar a minha alma.



2.20 - Mais um Despertar ao seu lado

Ao despertar vejo o cintilar
Do sol pelas frestas adentrar
Mergulho em seu olhar
Distribuo largos sorrisos
Pois você é tudo o que preciso.
Examino se está tudo bem.
Ao meu redor e comigo
Agradeço ao meu Deus
Por mais um presente seu.

Mansamente ela chega
Com seus trejeitos e perfume
Encantando-me como a lua
Fazendo-me menino seu.

refrão

Assim peço a Deus
Que o coração se aquiete.
Que o sorriso transmita paz.
Que o abraço apazigue os anseios
Que as palavras sejam ditas com cuidado.

Fico de pé e visto-me de fé
Com confiança e esperança
Pra viver mais um dia
Com muita alegria.

Mansamente ela chega
Com seus trejeitos e perfume
Encantando-me como a lua
Fazendo-me menino seu.

refrão

Assim começo mais um caminhar
Mansamente e ao seu lado
Nas trilhas da vida
Com os seus olhos a brilhar.

Mansamente ela chega
Com seus trejeitos e perfume
Encantando-me como a lua
Fazendo-me menino seu.

refrão



2.21 - Não sou nada sem ela

Sou seu eterno amante
Tenho verdadeiro contemplar
Pelo reluzir do seu olhar
Nossos silêncios se unem
Igual aos sopros da primavera
E seu perfume me inunda
Ouço até andorinhas cantarolar
Trazendo sua imagem ao meu olhar.

Pois com a brisa ela vem
Sem nenhum desdém
Enxugar minhas lágrimas.
Levar meu clamor ao Pai
Sem desacatar meus ais.

Passo o dia inteiro
Aguardando ela chegar
Só pra em seu mundo mergulhar.
Durante o dia com o sol me aqueço
A tudo que o Divino dá agradeço
Mas pela noite tenho singelo apreço.

Pois com a brisa ela vem
Sem nenhum desdém
Enxugar minhas lágrimas.
Levar meu clamor ao Pai
Sem desacatar meus ais.

refrão

refrão



Sem menosprezar minha pequenez
Enfrento minhas dores com altivez
Engulo meu orgulho sem desdém
Pois não sou nada sem ela
Com ela recupero toda minha lucidez.

Pois com a brisa ela vem
Sem nenhum desdém
Enxugar minhas lágrimas.
Levar meu clamor ao Pai
Sem desacatar meus ais.

refrão

As lutas da vida
São coisas prazerosas
Que me fazem crescer
Quando estou ao seu lado.

E o tempo parece que para
E as coisas vão ganhando sentido
E a roda do dia a dia
Em espiral vai subindo
Em direção ao eterno e terno amor seu.

Pois com a brisa ela vem
Sem nenhum desdém
Enxugar minhas lágrimas.
Levar meu clamor ao Pai
Sem desacatar meus ais.

refrão



2.22 - Bailando na Imaginação

Andando pelos campos
Ou perambulando pelas areias do mar
Sinto uma brisa de amor no ar
Um aroma vai me inundando
E minha mente vai arrebatando
E a vejo em sonhos dançar.

Olho os jardins verdejantes
Com suas folhas a bailar
Ao sabor do vento
Como estivesse as flores
Convidado a dançar.

És flor perfeita e perfumada
Que desabrochou no sereno da madrugada
És o meu encanto! Em cada cor da primavera
Cobiçando o teu mais intenso e belo olhar.

Lábios rosa rubros
Com pele alva avermelhada
Como estivesse sem graça
De estar a lhe observar.

E quando me vejo
Estou sendo levado
Pelos pensamentos
E flutuando ao sabor do vento
Ora mirando-a nos olhos
Ora mergulhando o rosto
Nas matas do seu cabelo.



E me espraio na grama
E vejo o Sol se eclipsar
Atrás do seu rosto
Sinto o pulsar da Terra
Nos seus seios
E no seu alento.

E deixo-a me enlaçar
Ou me absorver
Pelo seu formoso corpo
E me fundo a ti
Num profundo beijar.



2.23 - A Mulher Ideal (Tiaguinho)

Estava a te procurar
Em qualquer lugar
Olhava para aquela
E não era ela
E não estava
Em nenhum lugar.

Um dia entraste no meu ninho
Como um passarinho
Sem pedir licença
Foi a se aconchegar.

Fizemos amor
E me puseste a dormir
Quando acordei
Estava com este samba canção
E meu pijama como camisola.

Com seus beijos
À torrada com geleia
Me alimentou
E com café quente me despertou.
Foi se embora
E um imenso vazio deixou

Hoje sonho com ela
Com os beijos dela
Com os aromas dela
E com a alegria do seu olhar.

Todo dia ela volta ao ninho
Como um passarinho
Com seus sonhos a me alimentar
Me dando asas para voar.

E logo vai se despindo
Na sua mais singela pureza
Em toda a sua natureza
E o nosso amor vai esculpindo

E agradeço a Deus
De tê-la posto
Em meu caminho
E do nos ter unido.

Hoje ando por ai
Apreciando a mãe natureza
Em toda sua beleza
Mas, com a certeza
De que é ela
Que ela que sonha
Os meus sonhos
E veste o meu pijama.



2.24 - Amo-a porque Simplesmente a Amo

Todo dia vejo seu olhar singular
Fazendo meu dia brilhar
E quando estou a caminhar
Percebo que nem é a mais bela.

E no meio de tantas estrelas
Nem uma esta a me interessar
Pois, é com seus os trejeitos (dela)
Que eu esqueço meus receios.

E quando olho meus anseios
Aqueles mais verdadeiros
E vislumbro meus Sonhos
Vejo que estás lá.

refrão

Assim compreendo
Que o amor verdadeiro
Não está nos modelos
Nem nos esteriópios
Mas naquela que de algum modo
Está a nos cativar.

refrão

E ao meu lado na cama
Ou sentado no sofá
Pego-a nos meus braços
E fico a observar.

refrão



E aquela sensação de calma
Misturada com de prazer
Eu nem sei bem como dizer
E a certeza de que é ela.

Ai mergulho nos cabelos dela
E inspiro seu perfume
E me inundo de sua fragrância
Que me tira o ar.

Arrebato-a em meus abraços
Mordo seus lábios
Com minhas pernas enlaço-a
E minha alma deixo levar.

Recosto sua cabeça
Junto ao meu travesseiro
E a fito nos olhos
E tenho toda a certeza
Que ela é o sentido de minha vida.



2.25 - Quando vem a saudade

Quando vem a saudade
Percebo que o amor era de verdade
Que o que me machucava
Era o medo de te perder.

Quando vem a saudade
Vejo toda a importância
Do amor que me deu
E que não podes mais tirar.

Que deveria tê-la posto no colo
Beijado seus olhos
Que deveria ter sorvido
Cada lágrima derramada.

Agora eu sei
Que o pouco que sou
É devido ao amor
Que comigo (dividiste) repartiste.



Que deveria ter-lhe abraçado
E recostada sua cabeça
Junto ao meu peito
Para que escutasse
O seu coração ressonando
Na cavidade do meu coração.

Agora sei que nunca te abandonarei
Porque eu também te amei
Mesmo sendo mero reflexo
Do amor que de ti roubei
E agora sei que espiarei
A dor e o vazio no peito
Do pecado de ter lhe abandonado.



2.26 - Este amor que a gente sente!

O amor que a gente sente!
Que poderia ser resumido...
Nessa troca de olhar
Quando lhe roubo um sorriso.

Brinco com seus trejeitos.
Que manifesta com seu corpo
Com que me falas
Que me amas.
Com o dialeto do corpo.
Sem nada pronunciare
Que só você sabe fazer.

E que me deixa louco.
Com essa sua sensualidade.
Dessa sua feminilidade
Que falas com o olhar.
É apaixonante!
E insinuante
Que é a razão de te amar.

Essa tua forma de ser!
Essa tua forma de amar!
A forma com que me olhas,
Quando estamos sós
E como me fazes sentir.

Que me cativas e inebria
Que dispara meu coração
D'aquela emoção
Que só os amantes
Podem comungar.

Minhas pernas tremem
e a boca resseca
e as palavras esvanecem
diante da impossibilidade
de se dizer o que vai
dentro do meu pobre coração
Aquilo que nossos olhares
Confessam sem voz
Este amor que a gente sente!
Que está dentro de nós,
Que é transmitido
Sem ruído!
Sem voz



2.27 - Sinto tanto sua falta²

Atenda o celular,
Eu preciso voltar,
Chega de desengano,
Sabe que eu te amo!

refrão

Acordar, sem ter você aqui,
É triste, tenho que admitir,
Não sei porque fui partir,
Não sei porque quis sumir.

Você não tem culpa de nada,
Se resolvi pegar a estrada,
Tenho uma cabeça dura,
E sei que fui imatura!

Nunca vou esquecer,
O que fiz com você,
Amor e brincadeiras,
Em tardes inteiras,

Era muito divertido,
Seu ciúme contido,
Porque eu te zoava,
E você se irritava,

Eu sempre brinquei,
Com a sua inocência,
Sei que te assustei,
Mas você teve paciência,

2 Léa Marinho & De Mello.

Você pode me perdoar?
Atende meu celular,
Estou querendo voltar,
Pra sua casa e lhe amar!

refrão

Cansei de tanto chorar,
Sinto muita saudade,
Não me deixe esperar,
Não faça essa maldade!

Você sabe que me maltrata
Que era um jogo indecente
De uma menina inocente
Que só queria lhe amar.

Deixe de pirraça
De fingir que não me amas
Que anseia pela minha presença
Deixe meu amor te curar.

Atenda o celular,
Eu preciso voltar,
Chega de desengano,
Sabe que eu te amo!

refrão



2.28 - Destino³

O destino te trouxe pra mim,
Não há mais o que fazer.
És o homem que me faz feliz.
Eu amo e sempre amarei você!

cantora

O destino te trouxe pra mim,
Para que eu possa fazê-la mulher
Deixando que você me faça homem
Nessa obra da criação a dois

Onde só existe um só corpo
E um único coração
Ressoando uníssono
Nesta atração infinita.

Meu coração bate junto ao seu.
Nos amamos em outra vida.
És o presente que Deus me deu.
Nesta cumplicidade infinita.

cantora

Que nos une dia e noite
Em um prazer insaciável
Doando sentido a tudo
Através do prisma de sua alma.

Te desejo noite e dia,
Como um enorme vício.
Nada seria belo em minha vida,
Se você não estivesse comigo.

cantora

³ Estilo - Jorge & Mateus - Novo Amigo (Como Sempre Feito Nunca).



2.29 - O Sol de Minha Vida

Porque está a vagar
Neste céu sem luar
No breu desta noite
Sem onde se fixar?

Ainda não percebeste
Que está em outro universo
Muito além e distante
De onde é seu lugar.

No céu de outro alguém
Você seria só mais uma estrela
Brilhando perdida,
Na imensidão da noite.

Sem onde orbitar
Vagando em um imenso vazio
Que nem desconfio
Que do meu lado
É o seu lugar.

No meu céu
Nada estaria a sua volta
O azul seria seu palco
Sem cortina, sem figurantes.

Simplesmente pura e nua
Como a branca lua
Estaria a navegar
Nessa imensidão debaixo do luar.

Pois do meu lado
É o seu lugar
E estaremos a navegar
Sobre as ondas da paixão.

E tudo será dia
Sob a luz que irradia
De branca face
Bela e torneada
Da mais pura singeleza
Que caracteriza sua beleza
De uma Deusa Grega.

E ao acordar em meu ser
Verá transparecer
Seu espírito resplandecer
E te daria um nome bem simples:
Sol da minha vida...



2.30 - Ficar a Amar⁴

Ainda que caminhe longe de ti
Trago-te dentro de mim
Mergulhada nesta dor de saudade
No Caminho das montanhas geladas
Numa estrada sem fim
Onde te vejo na entranha dos meus pensamentos
Num sonho de criança
Pois ainda sou menina
Ainda que franzina

No mundo dos meus sonhos
Que me leva a amar sem ver
A amar sem tocar
Apenas delirar
E viajar pela rua
Que também é tua
Onde sigo uma rota com destino
Passando pelas nuvens a voar
Nesse pleno e profundo sonho
De menina faceira
De estar em seu lugar
E pelo céu navegar.

4 Poetisa Isabel Amorim & Luiz Adolfo de Mello.

De estar a brincar
Meio a delirar
Ao som dessa melodia
Que de noite e de dia
Está a nos acompanhar.

Eu quero ficar
Descomprometida e faceira
E você quer namorar
Mas não consegue me amarrar
Neste seu olhar
Que seus medos e carências
Está a ocultar.



2.31 - Fernanda Gottmyheart

You got my heart
And get it to Rio
And I can't find
The bridge that leads me to you
Where are you?

My body is here
But my soul is with you
My soul is far away
And I feel an empty space
That separate you from me.

And this air bridge
That I need to fly
In my thoughts
Are as good dreams
That I need live with you.

And the only word
That my heart song
Is your name
My love Fefe.

Pardon my love
Pardon from the deep of my heart
If I feel insensitive
Is because you stolen my heart
And kept it for you.



My God what I do
Without your love
Without your presence
That gives reason to my life.

Answer to my cry
Listen my heart
Feel all my pain
This pain of not have you.
Fernanda you got my heart.
Don't be bad with me
My loved little witch
Because you are
The my shined angel.



2.32 - You Tocci my Heart

Uma linda mulher
Entrando em nossa imaginação
Através da televisão

Suavizando o noticiário
Adornando o imaginário
Do mundo cão.

She isn't just a beautiful woman
But it has the characteristics
Or rather, the archetypes
Of the humanity and the beautiful.

Ser a beleza na arte
Na arte de chocar a mente
Que derrepente surpreende
A contraposição do amargo
Com o doce de sua voz.

Sweet voice emerging from infinity
Snoring in our hearts
You Tocci my heart
And make me see the truth.

A apresentação da verdade
Mesmo que nua e crua
Tem que transparecer
O sentido de estética e de justiça.

Nella pura ragione
Dalla dialettica della bellezza
E l'intelligenza della donna.
You Tocci my heart
And make me see the truth.

Nel sorriso ingenuo
E nei gesti e nel cenno del capo
Ragazza delle donne
Salvare il nostro amore.

Fundindo a mulher e a menina
Em uma eterna ternura
Transmite a paz materna
E a esperança da mulher.

Na sua doce ternura
Brotam nas mentes e nos corações
Desejos de ações de esperanças
E da existência de um bem maior.

You Tocci my heart
And make me see the truth.

Tocci che ci ispiri
Una donna molto bella
Bella come una stella
Non ambisco solo per me
Chi è in cielo splende.



2.33 - UnToccible

Why you are a star
That is shining in the sky
That I can't stop observe?
But you are untouchable

Why I insist on looking at you?
If the brightness of your face
Dazzles me or blinds me
And I can't touch you.

Why I search for you
If you live in another world?
And as much as it wanders through the skies
You continue be untouchable.

You are really untouchable
But you ever in my imagination
So why you are untouchable
If your voice resound in my mind?

Why you touch my heart
And sealed in the deep of my soul
And closed my mind
If you are untouchable?

Why you shine in my mind
And guide my thought
Through the real world
If you are untouchable.



Why did you guide
Through the fairy world?
if you are like
An untouchable star.

As an Olympian goddess
Stoned in perfect marble
With a very beautiful face
You are in the throne untouchable.



2.34 - You Trap Me

What are the games of women
The game of trust
The match that I don't want
To play with you.

What gona happen
What you test me
Why you call me
And in the studio trap me.

Whom are they
What they do there
I believe in you
You don't trust me.

I'm an old man
And I love you
You are a star
And I can't touch you.

I'm waiting a modern woman
And I meet a sweet girl
I wanted be romantic
And you wanted proofs.

I didn't have a chance
Top stay with you
I didn't want an adventure
An adventure with you.



But you test me
And I'm sick
Upset with the humanity
And you were not nice with me.

I got the pieces of my soul
And put in the bag
The bag that I caught
In the floor of your room.

I lost peace of my humanity
That I left in the way
In the ways of the life
That I dream with you.

Now I track the route of money
As the route of love
Are closed to me
And I changed love
By nonsensical sex.



2.35 - Olhos Mareados

Ai! Essa multidão
De olhos famintos
Que não se por hábito ou instinto
Que um amor estar a caçar.

Neste arraial
Andando no deserto
Com a boca seca
E o coração vazio
Na espera de te encontrar.

Ai! Esses olhos dourados
Que brilham de amor
Nesse por do Sol
Que só você pode enxergar.

refrão

Venha me enlaçar
Nas malhas do seu sorriso
Como um flash de luz
Está a me ofuscar.

E sem perceber
Esse vácuo dessa carência
Me arrasta sem clemência
Em direção a você.

Ai! Esses olhos dourados
Que brilham de amor
Nesse por do Sol
Que só você pode enxergar.

refrão



Sinta essa música
Que nos une nessa melodia
E seja caridosa
Me leve para junto de você.

Enlace-me pelo pescoço
E junte-se bem ao meu ombro
Deixe o brilho dos olhos entrar
E o doce da boca te transportar.



2.36 - Mary Marry Me

Why you are so far away
And in some time living in me
Why you enter in my dreams
And few it with colors
Colors of living dreams.

With you are
No yesterday or tomorrow.
Why you say that live alone
If you live with US.

Mary marry me, marry me
No matter if you are free
No matter if you are independent
If you live with me.

Don't worry, let it be
Don't worry, let it be
Let this love be
To be in love with me.

Mary marry me, marry me
No matter if you are free
No matter if you are independent
If you live with me.



2.38 - Tá Chegando

Eu sei que não a mereço
Mas não sei porque
Qual seria a razão
Dessa desvairada paixão.

Agora falta pouco
Você diz que sou louco
Nem muito nem um pouco
Pois com você quero sonhar.

Você diz para não jogar
Que no final vou sofrer
Que nessa taça só há amargura
Mas digo que só és ternura.

Mas o mundo gira
Se hoje está lá
Logo, logo estará cá
E meu coração diz
Que está chegando.

Eu não vou te esperar
Eu vou é te buscar
O mundo está girando
Te trazendo de volta pra cá.

Tá chegando?
Eu não aguento mais esperar
Agora só quero dizer
Meu amor já chegou.
Já chegou, já chegou.
Meu amor arrasou.



2.38 - Como Te Esquecer?⁵

Ai como gostaria de te esquecer,
Mas não pode ser,
É difícil viver,
Sem pensar em você!

Você pode me dizer,
O que preciso fazer,
Pra não te perder,
Sem me envolver?

Não precisa de muito
Pois te amo muito
É só não se preocupar
Em ser você.

Cantor

Acredite no nosso amor
Que a coisa já rolou
Chega de insegurança
E dessa desconfiança
Que não amo você.

Cantor

Tenho que resolver,
Que futuro quero ter,
Se é do lado de você,
Que pretendo viver.

5 Léa Marinho & De Mello.



Chega de conversa
E dessa incerteza
Se do meu lado
Que gostaria de viver
Viva como fosse natural
Estar ao meu lado
Que sou o seu gato
Que bebe no seu prato.

Cantor

Cantor

Eu gosto de você!
Eu amo você!
Não quero te perder,
E nem te fazer sofrer!

E só me deixar viver
Que vou respeitar você
E comece acreditar
Que do meu lado irá viver.

Cantor

Nosso amor será eterno
Pois ao seu lado vou viver
Uma vida simples assim
Mas, cheio de carinho por você.

Ambos



2.39 - Sing my Music

Please, sing my song
Because I have some dreams,
But I'm not so strong,
The street is so long.

And I'm very tired
But it isn't too late
To bring it to reality.
Ohhhh Demi! Sing to me.

Let be my voice
That shout out in the deep of your heart
And that echoes around
Feeding the hearts around the word.
Telling them that we are simple human

Let them see your pain
The sorrow of be human
That thrills in your voice
And embed my heart

I make music because the life is art
The art to be happy
The art to enjoy the pain
The pain of can't be human



Now I count the first, the second, the forth fall
And I become more strong
When I remember that I'm simple human
And as human being
I transform the fall in life

The fall that is spring of life
The spring of the bubble jump
Attached to the bridge
Trying to find the way
That join me to us

I'm in this lonely journey
So I sing this song
The music of life
That I song to you.



2.40 - A Força do Querer

O amor não é tão simples assim
Não basta um simples querer
É como um fruto desejado
Que só pode ser colhido
Quando pelo calor da vida amadurecido.

Ambos

Os sonhos de minha mulher
Nem sempre pude antever
Aos seus justos e santos anseios
Nem sempre pude realizar.

Cantor

Os caprichos da teia do destino
Deixamos nossa vida enredar
Minha doce e meiga complicada
Nem tudo podes amar.

Cantor

Oh meu homem amado
A vida não é tão simples assim
Não posso por tudo de lado
E deixar minguar quem depende de mim.

Cantora

Tu és o meu caminho mais fácil
A estrada dourada e prazerosa
Mais o meu coração de mãe
Me leva para a via dolorosa.

Cantor

Minha amada te respeitarei
Do teu caminho sairei
Pois, não poderei lhe carregar no colo
Quando o peso do destino
Sobre os seus ombros pesar.

Cantor

Não me tomes por covarde
Pois, como o outro ficará
Quando eu cair aos seus pés
Implorando para deixar te ajudar.

Cantor

Oh meu grande amado
O meu coração de menina clama por ti
Para me levar no colo
E lhe cobrir de beijos e desejos.

Cantora

Mas meu orgulho de mulher
Enche-me de temores
De adormecer em seus braços
E não crescer com ti.

Cantora

Assim, escolho a via dolorosa
Para crescer e amadurecer
E num futuro próximo
Poder o seu amor merecer.

Cantora

O amor não é bem assim
Pois não quero uma mulher pronta
Que eu não possa por um pouco de mim
E que não desfrute do prazer
De você fazer um pouco de mim.

Cantor

Me faça segundo seu amor
Amolde-me na matriz do seu corpo
Me eleve com seus toques e sussurros
E cale minhas dúvidas com seus beijos.

Cantora





III – POESIAS SERTANEJAS



3.1 - Caminhoneiro

Um caminhoneiro é um pé na estrada.
É um ouvido a escutar.
O que o irmão tem a dizer.
E olhos atentos para ver,
O que cada curva tem para revelar.

É um pescador de causos
Um contador de histórias
Um violeiro solitário
Um cançonetista da estrada.

É um transeunte no mundo.
Pelas estradas que passa.
Que ouve as lamentações das arvores.
Que traz belezas que vai e que vão.

Que trafega pela estrada da tristeza
Que o leva até a via da saudade
E caminha moroso de recordações
Quando lembra de você.

Possui alma de um solitário.
Que trafega por este sertão.
É um passageiro de um destino.
Que soa como uma canção.
Que de tão bela fere o coração.



3.2 - Sol do Lado Esquerdo

Ah esse Sol do lado esquerdo
Que esta sempre a me acompanhar
Que com o passar do tempo
Está a me marcar.

Marca que trago no peito
Sina de quem está a viajar
Quem está a maior parte do tempo
Longe do seu lugar.

Corpo que se faz presente
Mas a alma em outro lugar
Saudades de seus entes queridos
Que não lhe podem acompanhar.

É um transeunte no mundo.
Pelas estradas que passa.
Possui alma de um solitário.
De quem está em nenhum lugar.

Canta a saudade
O amor de verdade
Com toda a sinceridade
Que viveu com você

Que trafega por este sertão.
É um passageiro de um destino.
Que soa como uma canção.
Que de tão bela fere o coração.

3.3 - Itabaiana meu Amor

Itabaiana meu amor
Não chores se a deixo
Volto logo meu amor.

Rumo ao norte ou ao Sul
Pelas estradas vou cortando
Esse Brasil de caminhão.

Nos reflexos das estradas
Vejo o seu rosto
Morrendo de saudades
Me lembro de você.

Uma nuvem escura
Corta o meu caminho
Leve chuva cai
Enchendo de lágrimas meu coração

Nas curvas do caminho
Fico alerta e atento
Se há alguma surpresa a frente
Me recordo de suas travessuras
E sigo em frente (sorrindo).

Nas monótonas subidas e descida
O balanço da boleia
Me lembra os fins de tarde
Que passei com você.

Olho no mapa os caminhos
Traço as rotas e atalhos
E todas me levam a você.



3.4 - Itabaiana

Itabaiana meu amor
Por estas estradas te troquei
Não desespere meu amor
Pois logo voltarei.

refrão

Viajando sozinho
Cantarolando pelo caminho
Me recordo de nosso ninho
Onde fizemos amor.

Pelos verdes campos vou passando
Seus aromas me inundando
Vou me lembrando
De nossa chácara meu amor.

No incomodo do meu assento
Agora compreendo
Porque me marcas com unhas felinas
Cuja dor me remete a você.

Untada em lágrimas
Nem percebo em suas mãos
Nos aconchegos da despedida
As rudezas da vida que a marcou



3.5 - Ah! Esse Danado do Amor

Ah! Esse danado do amor
Que levei tanto para conquistar
Parece minha chácara
Que todo dia estou a cuidar.

Como é linda e frágil
Essa vida amorosa
Como um jardim de flores
Estou empenhado em cultivar.

Aí destino que nos uniu!
Agora vem e nos afasta
Como águas de um rio
Que agora se junta
E mais tarde se afasta.

Não faça tempestade
Nem solte bafo pelas ventas
Se o caráter é resoluto
Tudo isto acabará em copo d'água.

Se a alma vacila e sonha
Uma ondinha se tornará tormento
Fazendo que todas as juras de eterno amor
Se dissolvam em pesadelo.



Mas se o espírito é forte e reto
Montanhas de intolerâncias
Serão no final transportadas
Para o mundo do esquecimento.

E o amor ressequido e gasto
Certamente irá rebrotar
Alimentado pelas gotas de orvalho
Que o coração sincero faz brotar.



3.6 - Vida Simples Assim

Mas que pasmaceira
Que não tem beira nem eira
Que curtimos na soleira
Vendo o dia passar.

Mas esse mormaço
Que convida ao regaço
E chamo o caboclo
Para me acompanhar.

Lá vem a gurizada
Toda pivetada
Para azucrinar.

Armamos o caniço
Pegamos as iscas
Mandamos a pivetada
Tomar um chá de sumiço.

Deitamos na relva
Curtindo a sombra
Molhando as iscas
Deixando o tempo passar.

Ao som da cutia
Entrando no ouvido
Tirando um coxilo
Por um mosquito interrompido.



Ah, como é boa
Essa vida do campo
Que amo tanto
Que não quero largar.
Ah! Essa coisa de progresso
Que mais parece retrocesso
Que nos quer escravizar.

Não sei quanto a você
Não vai se aborrecer
Vamos dar um proze
Você há de concordar.

Que uma vida simples assim
Sentado na varanda
Perfumada de jasmim.

Saboreando uma fornada
De pão de cevada
Tomando uma gelada
Ou com chá e torrada.

Ao lado dos entes amados
Vendo os filhos crescer
É tudo que um
Homem pode querer.



3.7 - Vida Errante

Que bela é a vida que levo
Hoje estou aqui e amanhã acolá
Cada dia o Sol aparece de um jeito
E pareço um pássaro a voar.

A cada estação estou em um canto
Mas sempre preste a retornar
Estou sentindo o cheiro de meu ninho
Lá onde é meu lar.

A primavera vem vindo
E estou indo para lá
Nos braços de Mariazinha
Onde vou me aninhar.

Oh Mariazinha
Estou prestes a voltar
Com o seu cheiro
Estou a sonhar.

Já a vejo na varanda
Na rede a deitar
Olhando verdes campos
Imaginando o meu regressar.

Oh Mariazinha
Deixe esse amor florescer
Veja a felicidade brotar
Nos seus lábios molhados
Vou me deliciar.

3.8 - Mais uma Noite no Sertão sem Você

Estou mais uma vez
Aqui na varanda
Espreguiçado na cadeira
Apenas uma almofada me conforta.

Nesta noite que é longa
Que dá para sonhar
No borbulhar dos pensamentos
Que o meu coração põe aos ventos
Onde a voz do meu corpo
Serve para reconforto.

Interrompido pelo pio
Ou seria um assobio
De uma coruja
No meu telhado a caçar.

Os cantos das cigarras
E os sons dos grilos
Teimam a me acompanhar
E não me deixam só
Neste lugar.

Ai deste coração
Bafejado por uma paixão
Que essa brisa
Noturna não consegue acalmar.



O relinchar do garanhão
Me lembra dos fins de tarde
Que passei com você
E que o nosso amor
É como a água do regaço
Todo ele puro e cristalino
Como as lágrimas que corriam
Pelo seu rosto
Quando deixei você.

Olho para o céu estrelado
Abraçado a minha viola
Fico com a alma engasgada
Embrulhado numa melodia
Que passa pelas entranhas do meu ser
Que a minha sina me ditou
Quando o teu olhar me fitou
Com a minha alma extasiada.

E agora junto meu canto
Aos lamentos da natureza
Morrendo de tristeza
De ter deixado você.



3.9 - Meu Garanhão

Há! Meu campo limpo.
Cavalo bom e brigador.
Quantas lembranças que de ti tenho.
E da fama que com ti conquistei.

De andar manso e sereno.
Ao jogar as patas pelas estradas.
Pelas trilhas do sertão enveredei.

Mas por dentro de ti vai um fogo.
De um cavalo garanhão.
Pelas narinas come fogo.
Como fosse um dragão.

Cavalo bom como aquele,
Mui poucos conquistei.
Guardo de ti recordações,
De coisas boas que ficou.



3.10 - Descendo a Serra da Mangueira

Peguei este cavalo baio
E subi a serra inteira
Parei lá na mangueira
Para beber água e descansar.

Tirei uma soneca
E vi o fim de tarde passar
No horizonte a lua inteira
Veio me saudar.

Na escuridão do céu
As estrelas vieram contemplar
Essa lindeza estrelada
Que cobre a relva e o gado.

Arreei o cavalo baio
E me pus a descer a serra
Rezando na volta
Para não sair do caminho.

Uma coruja intrigueira
Estava a me observar
Mal criada virava a cara
Toda vez que olha lá.

Toda vez que chegava perto
Para outro poste ia aninhar
Assim, fui descendo a serra
Com a coruja acompanhar.



No meio do caminho
Parei no regaço
Desci do cavalo baio
E os pés fui molhar.

Deite na relva
E o céu me pus a observar
A tal da via láctea
Que estava a me brindar.

Como são lindas as noites escuras
Aqui no sertão
Que pintam a esfera celeste
Que está a embelezar.

Essa pobre terra
Minha gente
Que me lembrei de repente
A Deus agradecer.

Tamanha bondade
De tanta beleza na estrada
Como uma noiva ataviada
Que veio nos oferecer.



3.11 - Você me Deixa Mole⁶

Pare de reclamar
Que não sou o machão
Que só sou ilusão
Que não sou durão.

Mas fique sabendo
Que sou machão
Muito valentão
Mas que fazer
Se me derreto todo por você
Só por você, só por você.

Mas te digo
E afirmo sem rodeios
Que sou o touro louco.
Louco de amor por você.

refrão

bis

Sou o cavalo xucro
O gavião da estrada
O lobo do mato
A fera indomada.

O que fazer eh eh eh
O que fazer se amoleço se amoleço
Viro um João bobo
E entorneço
Quando vejo você.

⁶ Estilo - www.youtube.com/watch?v=ZnOacfqJHec

O que fazer se derreto
Quando sua voz melada
Como melodia entoada
Penetra no meu viver.

Ai, eu amoleço
Me entorneço
Quando estou com você.

bis

Com você não sou lança chama
Nem fogo de palha
Que queima de graça
E logo se apaga.

Sou fogo em brasa
Que as delicias assa
Sou o seu fubá
Sua torta de macaxeira.

Mas não se engane
Sou o cavalo xucro
O gavião da estrada
O lobo do mato
A fera indomada.

Mas que fazer
Quando estou com você
Estou a derreter
E viro o melaço
Que no seu corpo está a escorrer.



Sou o bafo nas ventas
Mas você me arrebenta
Com essa voz melada
Que só você sabe fazer.

Sou o cão bravo
Aquele animal danado
Que range os dentes
E adormece com você.

Mas que fazer
Quando estou com você
Estou a derreter
E viro o melaço
Que no seu corpo está a escorrer.

Ai, eu amoleço
Me entorneço
Quando estou com você.

bis

Pare de reclamar
Que não sou machão
Que só sou ilusão.

bis

Mas fique sabendo
Sou seu garanhão
Mas fico todo mole
Quando estou com você.



3.12 - João Engabelão

Oh essa arvore da porteira
Onde João de Barro
Foi-se aninhar.

Todo dia de vagarzinho
Foi construindo nosso ninho
Ali bem juntinho
Onde é nosso lar.

Seu moço! foi lá no poço
Lá no regaço
Onde íamos pescar
A lama da casa buscar.

Mas que voo garboso
Desse pássaro formoso
Que está a me cativar.

refrão

A cada voo um alvoroço
Ele ia de lá para cá
Com o bico cheio de lama
Para sua casa voltar.

Mas que voo garboso
Desse pássaro formoso
Que está a me cativar.

refrão



Assim, ia me cativando
E já me via me mudando para lá
Porque não seria lá o meu lugar?

Mas que! Um belo dia
Uma certa safadinha
Que se denominava Mariazinha
Resolveu se mudar para lá.

Oh João de Barro
Que sempre estive ao meu lado
Todo esse tempo
Estive a me enganar.

Ah esse amor doído
Como uma casa corroída
Que está a desabar.

Oh, João de Barro
Onde está o seu canto
Que usou para me cativar?

Colocou em nosso ninho
Um outro passarinho
Uma tal de Mariazinha em meu lugar.

Ah esse amor doído
Como uma casa corroída
Que está a desabar.



3.13 - Me Deixe Sonhar...

Me Deixe Sonhar...

Venha me abraçar devagarinho

Me beija e me encha de carinho

Faz feliz meu coração só um pouquinho

Que anda vagando tão sozinho.

cantora

Venha a se aninhar

Em meu peito

E escuta os reclamos

Do meu coração

Que está por ti a tilintar.

cantor

Deixa a brisa nos embalar

Com Jasmim a nos perfumar

Num caminho só de rosas viajar

Ao som de passarinhos a cantar.

cantora

Veja estes verdes campos

Seus aromas nos inundando

E as sinfonias da natureza

O nosso amor embalando.

cantor

Deitemos nesse gramado

Olhemos para o céu estrelado

Veja os deuses esculpir

Imagens celestiais

cantor



E depois se prepare
Para comigo viajar
Neste céu de sonhos
Para você desvendar.

cantor

Sentar nas nuvens para descansar
Ouvir a lua poesias recitar
Pedir a estrela para iluminar
Finalmente teu rosto poder tocar.

cantoro/a

Oh sol não precisa me acordar!
Por favor hoje me deixe sonhar...
Pois, meu amor está
Comigo a me velar.

cantora



3.14 - Achado não é Roubado

Não me diga que não avisei
Não cuidou (direito) do seu bem
Jogou-o na lata do lixo
De onde eu o peguei.

bis
refrão

Agora não adianta chorar
Dizer que eu sou ingrata
Que fui eu quem a traí
Mas fez por merecer.

Achei na rua o vira-lata
Aquele mesmo sua ingrata
Que você rejeitou
Que não servia mais para você.

Achado não é roubado
Era um bem rejeitado
Que vivia amargurado
Abandonado por você.

bis
refrão

Você me enganou
De mim se aproveitou
Como uma serpente sorradeira
De mim se aproximou.

oponente

Fez-se de amiga
No fundo era inimiga
Aproveitou de minha fraqueza
E meu coração envenenou.

oponente



Não venha com conversa
Fiquei com pena dele
O tratei com todo carinho
Fiz banho e tosa com ele
E arrumei para ele um cantinho.

Agora que está um gato
Depois de um banho de loja
E com os cabelos tosados
Você o quer de volta?

Não adianta reclamar
Ficar todo tempo a ligar
Que as águas que passou
Não voltam mais ao mesmo lugar.

Achado não é roubado
Era um bem rejeitado
Que vivia amargurado
Abandonado por você.

Você me enganou
De mim se aproveitou
Como uma serpente sorradeira
De mim se aproximou.

Fez-se de amiga
No fundo era inimiga
Aproveitou de minha fraqueza
E meu coração envenenou.

bis
refrão

oponente

oponente



Da próxima vez meu bem
Cuide do que é seu
Abra bem os olhos
Para que o amor na vá embora
Como um vira-lata
Abandonado pela vida
E apanhado por outra qualquer.

Não me diga que não avisei
Não cuidou direito do seu bem
Jogou-o na lata do lixo
De onde eu o peguei.

bis
refrão

Hoje o amor é meu
Se ele está bonito
Aprumado e gostoso
Fui eu que dele cuidei.

Não diga que armei a cama
Se o garanhão foi parar na minha cama
É que o pasto do seu lado
Não era tão bom como o meu.

Achado não é roubado
Era um bem rejeitado
Que vivia amargurado
Abandonado por você.

bis
refrão



Você me enganou
De mim se aproveitou
Como uma serpente sorrateira
De mim se aproximou.

oponente

Fez-se de amiga
No fundo era inimiga
Aproveitou de minha fraqueza
E meu coração envenenou.

oponente

Vai ser chorona!

gladiadora



3.15 - O Pai dela vai me Matar

O pai dela vai me matar
Levei ela pra viajar
Ai que loucura
No hotel fomos ficar.

refrão

Deu tudo de bom para ela
Levei ela para jantar
Ele ficou furioso
E nem é meu sogro.

Ele disse que estraguei ela
Que ela era uma Cinderela
Uma bela de uma donzela
Eu só a levei pra passear.

Só porque dormi com ela
E o hotel era de luxo
Serviam almoço e jantar
Nem deu para barrigar.

Usei camisinha
Dei-lhe tudo o que tinha
Acho que estraguei ela
Pois ela não queria voltar.

O pai dela vai me matar
Levei ela pra viajar
Ai que loucura
No hotel fomos ficar.

refrão



Passeamos a cavalo
De barquinho no lago
Vimos o sol se por
Ela se pôs a chorar.

Fomos ao parquinho
Ficamos bem juntinho
Passeamos abraçados
E ficamos a ver o luar.

Deu tudo de bom pra ela
Levei ela para jantar
Ele ficou furioso
E nem é meu sogro.

Não entendi nada
Quando a levei pra casa
E a devolvi para ele
E não quis casar.

Nem enxoval ela tinha
A pobre da pombinha
Ela era uma graçinha
Até quis namorar.

Deu tudo de bom pra ela
Levei ela para passear
Ele ficou furioso
E nem é meu sogro.

refrão



Comprei um chalé pra ela
Pra combinar com o chapéu
Que com aquele batom carmim
Deu um montão de beijos em mim.

O pai dela vai me matar
Quando pra casa retornar
Deste fim de semana
Que ela passou junto de mim.

Ai que loucura meu Deus!



3.16 - Aracaju

Ai de ti pobre Aracaju
Empurrada para cima
Pelo gigante da Bahia
Represando as águas da Alagoas
Sufocada pelo calor do Nordeste.

Separada do mar pela Santos Dumond
E a beira mar ladeando Sergipe
E os ventos se entre cortando
Pelo bafo da orla
E pelas brisas do rio Sergipe.

Cidade inspirada por Lampião
Que fornece a rima para essa canção
Só tem uma única saída
Aquela fornecida pelas Neves (Tancredo)
Apesar de estarmos no sertão.

Cidade nascida de duas separações
A primeira da Bahia
E depois amaldiçoada por São Cristovão
Teve que fazer nos mangues
Suas moradas e fundações.



Do berço teve a Serra do Mar roubada
E que se alimentar ora do Sal Gema
Ora da rala catinga
E salva pelo ouro negro.

Para não morrer de sede
Teve que beber das águas de São Francisco
E chorar vendo o Poxim apodrecer
Sobe o despejo de seus dejetos.



3.17 - Eu sem Você⁷

Ah, O que sou sem você
Sem sua presença
Sem os aromas que exalam
De sua alma e do seu corpo.

refrão

Sou folha do tempo que voou
soneto que não tocou
asas de caravela em alto mar
brisa no deserto que parou

Ah, O que sou sem você
Sem sua presença
Pássaro de asa quebrada
Que não pode mais voar.

refrão

Pena de gaivota sobre a areia
fogo de lareira que incendeia
rei de plissado coração
pássaro estendido no chão

Ah, O que sou sem você
Sem sua presença
Candeia sem seu óleo
Que possa essa chama alimentar.

refrão

Passa tua luz a acordar
estrela que ilumina meu olhar
sopra em minha alma a flor
ternura na pele com amor

7 Bruno Sousa & Luiz Adolfo de Mello.

Ah, O que sou sem você
Sem sua presença
Sem seu fulgurante amor
A minha imaginação alimentar.

refrão

Assim me olhas flor
Com olhos que brilham
Com chamas de amor
Me acendendo o furor
a minha chama, meu ardor



3.18 - Acordei Amor

Eu sei que te magoei
Confesso que ti esnobei
Mas, agora acordei
Espero o seu perdão.

Sou um cachorrão
Que espera seu perdão
Estava na contra mão
Do amor verdadeiro.

Foi um cão vira-lata
Se me deixares
Não te chamarei de ingrata
Mas agora sei
De todo o seu valor.

Acordei amor
Não me deixes só
Com o coração partido
Ou melhor, arrependido
De não te ter valorizado.

refrão



Perdoa amor, perdoa
Fui um molecão
Brinquei com seu coração
Aprendi a lição
Que não eras tapete
Ou melhor capacete
Para enfeitar a garupa.

Sou um cachorrão
Que espera seu perdão
Estava na contra mão
Do amor verdadeiro.

refrão



3.19 - Eu a Estraguei

Quis devolver e pai não aceitou
Ele me disse que a estraguei
Mas não sei o que eu fiz
Só sei que no fundo a amei.

refrão

Ela é tão linda
Um amor de menina
Eu estava tão apaixonado
Que estava mais que enamorado.

Fiz todos os seus desejos
Ela com aqueles trejeitos
Com aquele olhar sorrateiro
Não tinha como dizer não.

Quis devolver e pai não aceitou
Ele me disse que a estraguei
Mas não sei o que eu fiz
Só sei que no fundo a amei.

refrão

Eu não errei
Simplesmente a amei
Como a beijei
Só a agradei e a mimei.

A levei ao shopping
Dei banho de loja
Ela comprou sapatos
E encheu o armário.



Ela fez o cabelo
Fez peelings e hidratação
Tirou cravo e ficou uma rosa
Era tão linda
Que não precisou de máscara.

Dei banho de lama
Perfumei as calçinhas
Massageei seus pés
Beije seus olhos.

Quis devolver e pai não aceitou
Ele me disse que a estraguei
Mas não sei o que eu fiz
Só sei que no fundo a amei.

refrão

Eu não errei
Simplesmente a amei
Como a beijei
Só a agradei e a mimei.

Mordi seus lábios
Arranhei seus flancos
Trancei suas pernas
E fizemos amor.



Ela ficou exigente
Reclamou que não tinha crédito
Caí no descrédito
E ela me deixou.

Seu pai bateu na minha porta
Disse que não tinha devolução
Que depois de estragada
Eu ia ficar na mão.



3.20 - Eu estraguei ou ela não Ponderou

Ai meu amor! Eu sonhei
Mas, você não acordou
No começo era só carinho
Mas o meu coração transbordou
O imaginário se transformou
Em realidade que não perdurou.

Estrela maior do meu coração
Muitas outras orbitou
Em um coração imenso
Muitas aves habitou.

O canto mudo do meu peito
O alarido do mundo abafou
A menina que me cativou
Na hora H se assustou
E o meu amor não ponderou.

Ao defender as amadas
Nos fios do destino se enroscou
E a grande mulher ocultou
Nas ilusões de princesa
Que um dia ficou para trás.

O futuro a aguarda
Entre as portas do destino
Que dita esse ritmo
Dessa melodia entoada.

E Zeus me absteve
Das riquezas e dos haveres
Para poder comprá-la e mimá-la
Para que ponderasse
Os deveres de Rainha.

Para que o Reino que herdaste
Seja erguido na equidade
Do sublime amor
Construído no pilar
Do altar do verdadeiro amor.



3.21 - Essa Sofrência de Viver

Essa sofrência de viver
Essa vida sem você
Que me fere o peito
De um tal jeito
Que nem queira saber.

refrão

Como tivessem arrancado
O meu coração coitado
De tão fraco
Que não quer mais bater.

refrão

Por favor, sele meus lábios
Santifique essa dor
Com o selo do amor
Que dei a você.

Ilumine minha vida
Com a luz de sua beleza
Que com toda certeza
Fez-me apaixonar por você.

Olhe esse pobre coitado
Perdido na vida
Faminto de amor
Que deseja de você.

Não me deixe nessa sofrência
Dessa vida sem você
Neste mal querer
De não ter você.



Não faça essa indecência
Nem toda essa pirraça
Dessa desgraça
De não me atender.

Me atende, pegue esse celular
Pare de se fazer difícil
Pois esse amor
Está muito longe de ser impossível.

Ouve meus anseios
Que não são alheios
E os mesmos
Do seu bem querer.

Alimente essa paixão
Que sai do fundo do coração
E feches os olhos
E viva toda essa emoção.



3.22 - Sou o fogo, sou o mar⁸

Ah meu amor
Compreenda e me perdoa
Pois, sou igual a você
Não fiques brava
Das dissonâncias
E arrogâncias
Que me afastaram de você

Se nossa vida parece
Uma melodia dissonante.
Simplesmente foi por este meu jeito
De te amar e de ti querer.

Sou de dia a melodia
Que põe seus sonhos a ninar
Sua a brisa a sua ternura
A água que escorre ao seu olhar
O regaço que alimenta
Nossos sonhos e esperanças
Que alimenta a confiança
Do viver ao lado seu.

Se tu és o meu sol
Sou seu ré
Nessa melodia
Que me machuca e inebria
Tira minha razão
E me faz garotão.

⁸ Composição de Bruno Sousa & Luiz Adolfo de Mello. Estilo Jorge e Matheus.

És minha gata
Nesse ninho de amor
Que se faz canção
No sol, fá, mi.
Desta melodia divina
Que entoa nossa paixão.

Mas, na calada da noite
Sou o fogo, sou o mar
a essência do olhar
o furor do furacão
a essência desta paixão.

Sou a chuva, sou a terra
sou amor e sou a guerra
sou o vento, sou o mar
a essência de amar
sou o voo do falcão
o bater do coração...



3.23 - Essa Ganância que me Afasta de Você

Ah, porque destes reclamos
Que não mais a amo
Ainda alimento a chama
Das juras de amor
Que fiz com você.

Não é simples ganância
Essa vida ingrata
Que me escraviza
E me a parta de você.

É a necessidade
Da luta pelo sustento
Que corroí o tempo
E me afasta de você.

Pensava que de mimos precisava
Hoje vejo que isto te maltrata
Que precisas mais de amor
E de minha presença com você.

Ai, essa ganância e intolerância
Que me roubas de você
Que precisas do meu tempo
Para viver ao lado seu.

Hoje vejo minha vida
Como a cama da partilha
Das eternas juras de amor
Que fiz com você.



Ah, meu amor
Como pude ser tão cego
Que não há bem querer
Que possa ser vivido longe de você.

Que não há sentido nessa ganância
Se ela não me levar a viver com você
Que a vida na estrada
Só tem sentido se ela
Me levar aos anseios seus.



3.24 - Cante pra Mim

Eu fiz essa musica para você
Pois quero ver o dia amanhecer
E com o nascer do sol
Estar com você.

Cante comigo essa musica
Mesmo que seja no chuveiro
Ou me ouvindo na radio
Com o vidro do carro fechado.

Cante comigo mais essa estrofe
Que o dia está começando
E pela estrada vou passando
E de você vou me lembrando.

Fiz essa música para você
Nunca mais me esquecer
Esses versos vão te atormentando
Com as lembranças dos meus beijos.

Cante só mais um pouco
Que estou chegando
Mesmo que seja só em pensamento
De ao teu lado estar materializando.

Cante só mais um pouquinho
Que ao seu lado vou fazer meu ninho
E viver neste mundinho
Que estes versos criou.

Cante comigo essa música
Mesmo que seja no chuveiro
Ou me ouvindo na radio
Com o vidro do carro fechado.

refrão

Para que eu esteja sempre ao seu lado
Em casa ou no trabalho
Sempre vivo em seu peito
Que eu sempre te respeito.

Cante mais um pouco comigo.



3.25 - O Último Chorar do Carro de Boi

Aí patrão, não queima não
Nesta semana não
Que Jerusa irá se casar
No carro de boi irá viajar.

refrão

Sairá lá de casa
Descerá pela ladeira
Ao lado da ribanceira
Ladeando o pomar.

Aí patrão, não queima não
Nesta semana não
Que vou dar um jeito
Parece que não tem concerto.

refrão

Mas depois de alguns remendos
Uma tábua aqui, outra acolá
Vou colocar até um banquinho
Para Jerusa se sentar.

Já enté preparei alguns arcos
Para o carro enfeitar.
E dona Maria já está preparando
As guirlandas para o carro coroar.

Ó Estrela meu boi,
Ó Cabreuva não deixe o carro adernar.
Ó estrela segure o passo
Que vamos nesse compasso
Daqui até o altar.



Chore meu carro de boi
Que Jerusa irá entregar
Ao padre Romão no altar
Onde o noivo desposará.

Chore meu carro de boi
Ó segure o passo Estrela
Cambeie à direita Cabreuva
Que já estamos chegando lá.

Ooo carro de boi
Agora não adianta chorar
Jerusa está indo para o altar
Com João irá se casar.

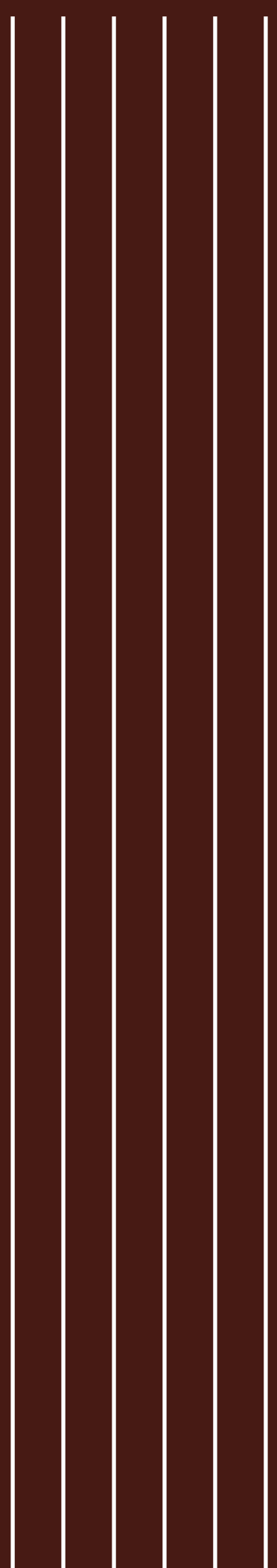
Olhe Maria para trás
Como estão belos
Estrela e Cabreuva
Enfeitados com guirlandas
Adornados para o altar.

Não ponha fogo patrão
Não ponha fogo não
No carro de boi
Que para minha casa vou levar
Para que meus netos
Um dia eu possa levar para passear.





**IV – MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
(MPB)**



4.1 - O Tempo Cura Tudo⁹

Faz-se o tempo
Que o amor reinou
E das melodias
Só as dissonâncias restou.

refrão 1

Dos aromas e gostos
Dos prazeres da vida
Das doçuras e amarguras
Só o gosto amargo restou.

refrão

Há muitas boas lembranças
Que trás sempre a esperança
Mas as feridas não cicatrizadas
Teima o presente estragar.

Cicatrizarão as feridas,
Quando tudo isso passar,
Afastamos nossas vidas,
É hora de recomeçar!

refrão

A situação é outra,
Temos que nos acostumar,
A saudade não é pouca,
Mas podemos suportar,

refrão

⁹ Léa Marinho & De Mello.

Um novo amor, de repente,
Com certeza, surgirá,
E a química da gente,
Logo vai se acabar,

O verão não é eterno,
E o outono virá,
Porque o frio do inverno,
Faz a primavera chegar!



4.2 - Menina Faceira

Voltei minha face
Um sorriso assustado velava.
O que parecia uma mulher valente
Escondia uma doce menina.

Uma índia arredia
Ou uma filha cabocla
Se ocultava na mata
E nos espinhos da sala.

Menina faceira
Sorriso brejeiro
Desabrocha em flor.

Olhar cismado
Como gata do mato
Brilha de amor.

Ervas daninhas
Cercavam menina
Que entre galhos e espinhos
Não abria, mas murchava.

Sala vazia
Morta e fria
No deserto de areia
Pequena flor matava.

Como menino descuidado
Embrenho no mato
Em busca de seu amor.

Em espinhos me corto
Em lodo me atolo
E não sinto dor.

Lembranças de sua face
Curam minhas chagas
Apagam as mágoas.

Do sabor amargo
Do ciúme ingrato
Do amor não partilhado.

Nos ciclos do dia
Ao campo voltava
Alimento a esperança
De um dia vê-la desabrochar.



4.3 - Que o vento leve e a chuva lave

Ai porque desta paixão
Que consome meu coração
Que me tira o sono
E me carrega de devaneios.

Porque me segaste
E me prendeste
Neste imenso labirinto
Cuja única saída
Me leva a você.

Ai que imensa paixão
Que se aninhou no meu coração
Que como pássaro de fogo
Arde e brilha de amor.

Que o vento leve
Que a chuva lave
Que a alma brilhe
Que o amor se enalteça
Que o coração acalme
Que a harmonia se instale
Que a felicidade permaneça.

Atende meus rogos
Não me deixe nesse sufoco
Para que eu possa amar
E minha alma pare de reclamar.

Não se faça de difícil
Ou que o amor pareça impossível
Pois sei que me amas
Que ouve meus reclamos.

Dome sua alma
Dirija o seu olhar
Para mim que é seu lugar
E aloje o amor no seu coração

E deixe sinceramente:
Que o vento leve
Que a chuva lave
Que a alma brilhe
Que o amor se enalteça
Que o coração acalme
Que a harmonia se instale
Que a felicidade permaneça.

E não se preocupe
Pois, após uma explosão de emoções
Parece que nada mais tem sentido
Mas não importa que pareça
Que a musa se desvaneça
O que importa que escreva
Mesmo que na mais pura singeleza

E deixe sinceramente:
Que o vento leve
Que a chuva lave
Que a alma brilhe
Que o coração acalme
Que a harmonia se instale
Que a felicidade permaneça.



4.4 - O Tao da Vida

Sonhos sem sonho
Sobremesas sem doces
Comida sem gosto
Vida sem vocês.

Não quero viver assim
Longe de vocês
Essa vida sem graça
Sem os sorrisos de vocês.

Nas areia do tempo
Na praia da vida
No curso do destino
Todos os dias são iguais.

Não quero viver assim
Longe de vocês
Essa vida sem graça
Sem os sorrisos de vocês.

Céu sem estrelas
Mar sem praias
Florestas sem flores
Paisagem sem graça.

Não quero viver assim
Longe de vocês
Essa vida sem graça
Sem os sorrisos de vocês.



Olhares sem brilho
Livro sem imagem
Poesia sem rima
Música sem graça.

Não quero viver assim
Longe de vocês
Essa vida sem graça
Sem os sorrisos de vocês.

Alunos danados
Crianças levadas
Amor de pirraça
Sala cheia de graça.

Não quero viver assim
Longe de vocês
Essa vida sem graça
Sem os sorrisos de vocês.

Menina moleca
Garota sapeca
Mulher virada da breca
Quero você mesmo assim.

Não quero viver assim
Longe de vocês
Essa vida sem graça
Sem os sorrisos de vocês.



4.5 - O Livro da Vida

Ah, este livro da vida
Que está todo tempo
A me enganar
Tento olhar para frente
Mas ele teima em
Voltar para trás.

Olho para as folhas em branco
E imagino-te em algum lugar
Mas quando vejo
As páginas vão se escrevendo
Em não te encontro
Em nenhum lugar.

Olho para as páginas em branco
Traço as linhas do destino
Marco o ponto de encontro
Elas teimam em não se encontrar.

Viro para a próxima página
Corro e vou rabiscando
Vou projetando nosso encontro
Mas outros lápis vão borrando
O cenário que fiz para você.

Afasto-me do livro do destino
Na esperança de ver com clareza
Aquilo que com toda certeza
Deixei escapar de ver em você.

Só então percebo
Que só poderei alcançar
A outra linha
Se tu a desenhares
De modo a me levar a você.

Que aquilo que procuro
Aquelas páginas de pura ternura
Perfumadas com sua fragrância
Seladas com os beijos de seus lábios
Só podem ser abertas
Com o consentimento
Do seu verdadeiro amor.



4.6 - Tudo é Uma Coisa Só

O mundo é um só
A vida é uma só
O amor é um só
A luz é uma só.

refrão

O mundo da muitas voltas
A vida tem muitas reviravoltas
O amor vem e volta
A luz reflete e volta.

refrão

O mundo tem cume e vales
A vida tem altos e baixos
O amor esquenta e esfria
A luz sempre oscila.

refrão

A vida preenche o mundo
O mundo é prenhe de vida
A luz é o amor no mundo
O amor é a luz do mundo.

refrão

O mundo é de ninguém
A vida é de todos
A luz é de ninguém
O amor é de todos.

refrão

4.7 - Povo sem História

Um povo sem história
É um povo sem memória
É uma gente sem história para contar.

É um verso sem rima
Um caso sem nexo
Uma piada sem graça
Um conto sem fada
Sem nada para animar.

É uma criança pequena
Sem cantigas de ninar.
É um velho pescador
Sem mentiras e causos para contar.
É um violeiro mudo
Que ao povo não pode mais alegrar.

É uma gente sem esperança
Que tem como herança
O ódio e a vingança
De seus parques mandantes.

É um povo ébrio
Que se ri da desgraça
De uma vida sem graça
Para não chorar.



4.8 - Tudo é Uma Coisa Só (Música)

Viver de modo continuo
Cadenciado como relógio
Como brinquedo de madeira
Que vai girando em torno de si mesmo
E que não muda nunca a cantilena.

O mundo é um só
A vida é uma só
O amor é um só
A luz é uma só.

refrão

O mundo da muitas voltas
A vida tem muitas reviravoltas
O amor vem e volta
A luz reflete e volta.

refrão

Viver tão somente
Que como semente
Cresce e brota
E se perpetua indefinidamente.

Viver uma vida sem sonho
Uma vida meio que dormente
Um sono profundo
Que arrasta a gente.

refrão

O mundo tem cume e vales
A vida tem altos e baixos
O amor esquenta e esfria
A luz sempre oscila.

refrão



A vida preenche o mundo
O mundo é preche de vida
A luz é o amor no mundo
O amor é a luz do mundo.

O mundo é de ninguém
A vida é de todos
A luz é de ninguém
O amor é de todos.

refrão



4.9 - Depre de Lea Marinho

Por que me desafias
Com seu olhar zombeteiro
Seu jeito trigueiro
De me roubar um olhar.

Por que dizes que és difícil
Que não vai voltar
Se longe não ficas
Com sua presença a nos brindar.

Por que está de porre
Se não dá mole
Para esta gente tola
Que arte não sabe apreciar.

Saia desta depressão
Que ela não tem razão
Para triste te deixar
Deixe o amor entrar.

Suba a serra fluminense
Respire o ar campense
Ouça a musica do vento
A alegria te contagiar.

4.10 - Experiências - Isabel Caballero

Os anos vão passando
As experiências acumulando
As feridas cicatrizando
As alegrias desabrochando
Os desamores vão nos enrugando
Os amores vão nos rejuvenescendo

As inseguranças vão diminuindo
As certezas vão aumentando
A maturidade nos alimentando
A capacidade de perdoar
De perceber, de acolher e amar
Vai nos transformando.

O passado vai ficando
Melhor, vai personificando
O futuro fica mais presente
E o presente mais vívido

As lembranças dos amores perdidos
Das palavras não ditas
Do prazer e do não amor
Na carne ferida
Do ente querido.

Dos muros de preconceitos
Ilusão do intransponível
Das experiências não vividas
Das almas amigas perdidas.

Dos erros e acertos
Das experiências amargas
Das experiências doces
Da consumação plena do amor
No leito e na carne amada.

Expressa nas linhas
Ou melhor, nas entrelinhas
No quase erotismo
No brilhantismo
Das ideias geradas.

Olhando para o passado
E refletindo o presente
Sempre nos perguntamos
Se poderíamos ter essa mente
Em um corpo adolescente.



4.11 - Ser poeta!¹⁰

Ser poeta é sonhar acordado
Vendo o Céu estrelado
Quando estamos num jardim
Com imaginação sem fim.
Ser poeta é mais do que juntar rimas
Muito mais do que construir quadras
Muito mais do que semânticas
Que tolhem a alma.

É mergulhar no espírito das coisas
Dar vida as palavras
Por alma nas frases
É o sopro de vida
Que anima as frases mortas

É como penetrar
Nas entranhas da nossa alma
Que nosso espírito acalma
Percorrendo o infinito
Neste labirinto

É expressar em palavras
Os sentimentos e anseios
Adornando-os em rimas
E até em cânticos ou melodias.

10 Poetisa Isabel Amorim & Luiz Adolfo de Mello.

Expressar as alegrias
As dores e sofrimentos
Todos os anseios
Dos amores e dos desamores.
É velar as angustias
E as paixões obscuras
Sob o manto sagrado
Das harmonias.

Que passa por um desejo
Que eu vejo
No teu simples olhar
Todo ele a brilhar
Que parece desejar
Ver um raio a flamejar
Numa noite vil
Em que o silêncio é hostil
Como uma tormenta
Que meu suspiro afugenta
Em que a minha vontade
Passou a realidade
De tanto lutar
Continuo amar
Nesta vida terrena
Que se pretende serena.

Ser poeta é ser o artífice
O que faz a fusão
Entre os frios pensamentos
E os ardentes sentimentos.



4.12 - O Mundo Vai e Volta

Hoje você me esnobou
Não sabe como me magoou
Mas espere para ver
O que o mundo tem a lhe oferecer.

O mundo é um só
A vida é uma só
O amor é um só
A luz é uma só.

refrão

Não fique zombando de mim
Pois eu acreditei
Que o amor era sincero
Que tinhas por mim.

O mundo dá muitas voltas
A vida tem muitas reviravoltas
O amor vem e volta
A luz reflete e volta.

refrão

O brilho no olhar
Que a noite estava a fulgurar
Fruto da pura paixão
Que ardia no meu coração.

O mundo tem cume e vales
A vida tem altos e baixos
O amor esquenta e esfria
A luz sempre oscila.

refrão



Se o calor do nosso amor
Com o tempo findou
Foi porque não soubesse
Como sua chama alimentar.

A vida preenche o mundo
O mundo é prene de vida
A luz é o amor no mundo
O amor é a luz do mundo.

refrão

Agora segue teu caminho
Que vou ficar em meu ninho
Igual aquele passarinho
Que não pode mais cantar.

O mundo é de ninguém
A vida é de todos
A luz é de ninguém
O amor é de todos.

refrão

O Sol dará mais uma volta
Sem nenhuma revolta
Por um novo amor
Eu irei docemente esperar.



4.13 - Doce Mell Dillor¹¹

Oh abelhinha que está a voar
O que está fazendo aqui neste lugar
Olhe para esta gente tão carente
Que derrepente podes amar.

Rainha mãe porque está tão brava Tão brava
E ao vento está a voar?
Não pique a gente gente esta gente
Que estamos a observar.

Olhe esse jardim de sementes
Que tens que pulverizar
Semeia semeia se põe a trabalhar.

Oh abelhinha do campo
Venha para cá, traga a semente semente
Para a flor semear.
Semeia, semeia, oh abelhinha do campo
O campo é que é seu lugar.

Não seja má abelhinha
Traga sementes para cá
Primavera está chegando
Vindo pra cá, ah.....

¹¹ www.youtube.com

Semeia o verdadeiro amor
Aquele que te dou, oh, oh, oh, ah, ah
Adoça a nossa vida
Pobre e ressequida
Pelo inverno do desamor, oh, oh, oh.

Sol de nossa vida
O caminho está a indicar
Vou pelos verdes campos
Que estou a enamorar, ah, ah, ah,
Flores silvestres, rosas, camélias e jasmim im, im, im....
Oh, abelha rainha,
Adoça nossas vidas
Seja o Mell de nossas vidas
Venha ao nosso jardim polinizar, ah, ah, ah,

Mell de nossas vidas
Ao café vou adoçar, ah, ah, ah,
Semeia nossas plantas,
Semeia, semeia,.....
Nossas flores, amores e tudo mais, ah, ah, ah,

Laia, Laia,



4.14 - Ela é a Sensação

Ela é maravilhosamente linda
Uma beleza de menina
Fernanda, Fernanda

Com cabelos dourados
Emoldurando linda face.
Fernanda, Fernanda

Fazer a diferença
No meio de tanta indiferença
Amar antes de ser amada
Ser mais bela
Que a mera face
Que de tão bela
Não deixa transparecer
O que há de mais bela
O coração de tal donzela.

Ela é idealmente imperfeita
E isto não é nenhuma desfeita
Fernanda, Fernanda

Que a faz mulher
E um ser humano
Que me remete
Ao mais sublime anseio
Do que seja a mulher no mundo
A alma viva da natureza.



Ela é a sensação
Está causando a maior comoção
Fernanda, Fernanda

E a cada surpresa
Põe abaixo as certezas
E vive na plenitude
De sua juventude.
Fernanda, Fernanda



4.15 - Jogando por ela mais essa Partida¹²

Estou nos campos da vida para conquistá-la
Vou pro ataque e ela se defende
Armo uma linha de três
E ela se fecha em uma de quatro.

Ela faz falta ao meu viver
Ele se protege com barreiras
Ponho feitiço na pelota
E envio ao ângulo certo.

Ela voa como um pássaro
E agarra com unhas felinas
E joga a esfera de volta
Atrás das linhas inimigas.

A vida é um jogo de futebol
Nas disputas pelo amor
Dos dois lados há amigos
E cada beijo é um gol.

refrão

Em cada partida
Extravaso essa paixão
Que devora meu coração
E pulo de emoção.

refrão

12 Estilo Jorge Bem Jor.

Armo duas linhas de quatro
Ela se ri de minha retranca
A encurralo na zaga
Ela se defende e esbraveja.
Ela me acerta a canela
Eu esbravejo de raiva
Chuto de bico a esfera
E ela nem dá bola.

Ela me põe de escanteio
Eu invado a zaga
Ela me empurra de volta
E o árbitro não diz nada.

Ataco pelos flancos
Ela dá cabeçada
Cruzo as linhas do seu destino
Ela reclama de impedimento.

A vida é um jogo de futebol
Nas disputas pelo amor
Dos dois lados há amigos
E cada beijo é um gol.

Em cada partida
Extravaso essa paixão
Que devora meu coração
E pulo de emoção.

refrão

refrão



Faço uma tabelinha com os amigos
E fico com a pelota de frente
Chuto certo a esfera
Ela se desvia em um morrinho.

Observo sua trajetória
Nessa parábola a enganar
Rezo para ela entrar em seu coração
E ela bate em um tufinho
E penetra no seu coração devagarzinho.



4.16 - Reflexões ao Anoitecer

Nas lutas do dia a dia
No eterno levantar e cair
Absorto pelo mundo
Sinto me abandonado.

Mas ao olhar para trás
Para cada encruzilhada da vida
Para cada perigo evitado
Para cada ato de amor dado.

Tenho certeza que
Ele faz morada
Aqui em meu viver
A cada luta resignada
Fazendo-me resplandecer.

refrão

Sempre que a noite cai
Tenho a convicção
De que o amor do Pai
De meu ser não sai.

Pois Ele faz morada
Aqui em meu viver
A cada luta resignada
Fazendo-me resplandecer.

refrão



Aquecendo-me a cada aurora
Levando-me a esquecer
De dias cinzas de outra outrora
Lembrando-me o que ainda posso viver.

Pois Ele faz morada
Aqui em meu viver
A cada luta resignada
Fazendo-me resplandecer.

refrão



4.17 - Coelha sai da toca, é páscoa!

Oh coelhinha da Páscoa
É primavera do lado de lá
Lá no hemisfério norte
E suas primas estão a acordar
Os pássaros estão a cantar, a cantar
E a vida a brindar, ah.....

Depois de um longo inverno
O Sol veio a despertar
Acorda coelhinha
Temos muitos ovos pra entregar.

Colore, enfeita, confeitada
Vamos as casas enfeitar. *bis*
Vida, alegria, doce vida, doce lar.
Coelhinha vamos enfeitar. Ah, ah, h...

Páscoa, vida, alegria *(cantar 2ª voz estrofe abaixo)*
Vamos este céu cinza colorir
Escute esta onda de vida *bis*
Que Fauna esta a cantar.

Veja esse coro te chamar
Ai coelhinha venha passear,
Saia da toca e vamos dançar
Aproveite que a dona raposa foi passear.
Dança, encanta, laia, laia....

Dona raposa deixe a coelha
Sair da toca e ir passear
É outono e as arvores
Repleta de frutos a ofertar, ar, ar.....

Escute o beija flor, or, or.....
Que se pôs a voar, ar, ar....
Flores, cheira, sorve
Doce néctar, doce mel

bis

Dona Flora venha nos brindar
Flora, flores e Fauna Oh Fauna
Vamos os campos colorir
Veja a natureza a sorrir
Cadê os ovos para dona coelhinha pintar?

Oh coelhinha da páscoa
Vamos colorir rosa, azul, carmim
Amarelo margarida vamos tingir
Esses doces ovos de páscoa
Que vamos distribuir.

Oh amadas fadinhas
Flora, Fauna e Primavera
Encante as coelhinhas
Para essa Páscoa colorir
Lar, lar, laie, laie.....



4.18 - As Desventuras de Poliana

Estamos aqui para lhe contar
Uma história difícil de se acreditar
De uma pobre menina
Que as rodas do destino esta a testar.

Um anjo do céu veio nos brindar
Com uma jovem menina
Cujo nome era Poliana
Que apesar de sua dor
Nossas vidas adoçou.

E o brilho de sua face
Um raio de luz de seus olhos
Nossos lares iluminou.

Cegos de carinho e amor
A Poliana se apegou
E esqueceram que o amor eterno
Só pertence ao senhor do amor.

Corre destino, corre destino
Roda, roda, gira, gira
Coitada Poliana, nessa roldana
Gira, gira, Poliana minha menina.

(bis)



Ai! ai! ai! Não viemos julgar
Lucifer, Lucifer, o que você fez?
Seu brilho quis nos roubar
Mas, Poliana não se deixou enganar.

(bis)

Das águas da amargura
Do seu novo lar
Ela se pôs a navegar
E nos corações humildes
Dos inocentes foi se aninhar

Ai corações humildes
Porque não me deixa afundar
Nestas águas turvas
Que Lúcifer esta a me brindar?

bis

E o brilho de sua face
Um raio de luz de seus olhos
Nossos lares iluminou.

Cegos de carinho e amor
A Poliana se apegou
E esqueceram que o amor eterno
Só pertence ao senhor do amor.

De tanto amor seu corpo adoeceu
E como estivesse sem vida
Seu corpo paralisou.



Pobre Lúcifer se enganou
Seu sorriso não roubou
E ninguém esqueceu
Do amor que ela nos deu.

E terminamos esta história
Dessa imensa aventura
Das desventura de Poliana
Que o amor que Deus nos deu
Nem o anjo tentador
Pode nos corromper.



4.19 - O Lamento do Uirapuru

Oh uirapuru porque está triste
O que é este triste cantar
Ai esse lamento
Ai essa dor que você sente
Que entra no fundo do meu peito.

Ah porque não podes voar
A mata é o seu lugar
Ai essa gaiola que te prendes
E não te deixa voar.

Ouçã esse meu lamento
Que é o meu tormento
De não poder voar
E a vida abraçar.

Oh doce vida que está lá
Que voa em minha imaginação
Alimenta minha alma
E venha me libertar.

Doces aromas do campo
Trazidos pelos ares de chuva
Que meu coração está a inundar
Renovando-o de vida
Fazendo novos sonhos brotar.

Oh Pardal! Que sorte a sua!
Que está livre a voar
Pois cadê o seu canto
Para os humanos invejar.
Oh uirapuru a gaiola não é o seu lugar.



4.20 - Lúcifer e Poliana

Um anjo desceu do céu
Para nos testar
Uma criança divina
Seu sorriso estar a nos brindar.

narrador

Brinca, brinca Poliana
Pela alegria se deixe levar
Brilhe de felicidade
Para seus pais enganar.

narrador

Oh Senhor eles te amam tanto
Eles são tão bonitos
Será que é amor
Ou somente uma falsa gratidão?

Lúcifer

Deixe-me por a mão no destino
E verás que tudo é ilusão
Veras que como uma flor
Logo estará a murchar.

Lúcifer

Oh! Anjo tentador
Poliana não poderás enganar
Teste seu ciúmes maligno
Que para mim mais forte
Um dia ela irá voltar.

Jehovah



Poliana brilhou
Uma estrela está a orbitar
Nossa vida inundou
De um imenso amor.
Oh! Que imensa alegria
Nossas vidas brindou
Estamos tão plenos de alegria
Que a felicidade nos cegou.
Ah, Jovem casal
Desfrute o pouco tempo
Que lhe estou a dar
Pois, logo vai acabar.

Pais

Pais

Lúcifer

Receberam um anjo
Direto das hostes de Deus
Hipnotizados pela sua doçura
Corromperam-se com a vida efêmera.

Lúcifer

Brinca, brinca Poliana
Pela alegria se deixe levar
Brilhe de felicidade
Para seus pais enganar.

Lúcifer

Um anjo desceu do céu
Para nos testar
Uma criança divina
Seu sorriso estar a nos brindar.

narrador





V – ESTILOS DIVERSOS



5.1 - Simplesmente Super Mãe

Ai, Querida Ma-mãezinha
Lá no céu estive a (te) olhar
Com amor e ternura
Seus rogos fui escutar
(E suas orações fui realizar)

Sai de seu ventre
Em um belo dia de repente
Começamos a brincar

Me alimentou em seu seio
E com afeto e carinho
Me pôs pra ninar

Brincando e cantando
Me ensinou a falar
E logo aprendi
Que seu nome é lindo de falar.

Segurando em suas mãos
Logo aprendi a caminhar
Feliz e contente
Ao som de sua voz
Logo estávamos a dançar
E em seus braços fui me jogar.

Ai me levou para a escola
E chorou quando me deixou
Com ciúmes da professora ficou
E meu lanche com carinho preparou.

Toda a noite me colocava na cama
Depois do Pai Nosso
Histórias me contava
E ao som de melodias eu ninava

Logo, logo estávamos dançando
Pop, pop, pop, pop
Toda boba cantando
Eu danço pop, pop, pop, pop
Assim é bem melhor
Eu danço pop, pop, pop, pop
Assim é bem melhor

refrão

Logo, logo lá estava ela
Assistindo comigo Cocoricó
Comendo pipoca e cantando cocoricó
E cantando e dançando na sala cocoricó.

refrão

Depois ao som dos menudos e chiquitas
Tu rejuvenescia
E bailava e gingava
mi muy amada
Muy hermosa
E muy querida madrecita.

Algumas vezes eu fingia
Que estava triste ou adoecia
Para sua presença reclamar
E encostava minha cabeça no seu peito
Para que seu coração
Pudesse me acalmar.



Fazia cara de doente
Deixava o corpo todo mole
E com aquela voz melada
Pedia para no seu colo deitar.

Assim eu crescia
Até que um belo dia
Meu coração com outras/os dividia
Mas toda noite aos seus braços voltava.



5.2 - Não Casei

Mais um ano se passou oh, oh
Meu mô mais uma vez me enrolou oh, oh
Na mão ele me deixou oh, oh

Sacaneou, Sacaneou, Sacaneou.
Não casei, Não casei, Não casei, Não casei
Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou
Me enchi, Me enchi, Me enchi, Me enchi.

Eu não quis trapacear ah, ah
Fui fiel até não aguentar ah, ah
Mas ele deixou a desejar ah, ah

Sacaneou, Sacaneou, Sacaneou.
Não casei, Não casei, Não casei, Não casei
Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou
Me enchi, Me enchi, Me enchi, Me enchi.

Ele quis ir para Cancun um, un
Ele só quer desfrutar ah, ah
Eu mandei ele ir direto
Para o México viajar. ah, ah

Mexicu, Mexicu, Mexicu,
Mexicu, Mexicu, Mexicu,

Com você não vou mais ficar ah, ah
Só fico se for para casar ah, ah
Pare de me sacanear ah, ah

Mexicu, Mexicu, Mexicu,
Mexicu, Mexicu, Mexicu,

Ele só quer passear, ah, ah
E com os amigos jogar, ah, ah
E o tempo passou, oh, oh
E o namoro terminou, oh, oh

Sacaneou, Sacaneou, Sacaneou.
Não casei, Não casei, Não casei, Não casei
Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou
Me enchi, Me enchi, Me enchi, Me enchi.

Deixe esse amor rolar ah, ah
Se não o caldo vai entornar ah, ah
Não vai querer que eu vá te agarrar ah, ah

Mexicu, Mexicu, Mexicu,
Mexicu, Mexicu, Mexicu.

Deixe de ser maricas
Vai lá ter medo de casar.

5.3 - Casa do Big Brother (Amanda)

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh, big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

É muita informação eh eh
Para uma estrela em formação eh eh
Que está com medo paredão eh eh
De cair fora meu irmão.

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh, big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

Fui mais uma vez sorteado eh eh
O telefone foi tocado eh eh
Todo mundo arrepiado eh eh
Quem será eliminado, Eh e Eh.

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh , big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

Agora sou o líder eh eh
Mas que furada eh eh
Agora sou quem decide eh eh
Quem poderá ser eliminado, Eh e Eh.

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh , big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

Estamos aqui ilhados, eh eh
Aparentemente isolados eh eh
Nesse mundo informatizado eh eh
Na verdade globalizados, Eh e Eh.

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh , big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

Quem irá ganhar, Eh e Eh
Só depende de vocês, Eh e Eh
E só participar Eh e Eh
Que da próxima vez, Eh e Eh
Pode ser vocês, Eh e Eh

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh , big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh



5.4 - Hoje vou Arrebentar

Hoje vou arrebentar
Cansei dessa moleza
De ficar nessa tristeza
Vou pra noite sacanear.

Não vou de vinte e dois
Nem com aquela voz fina
Que nem tem rima
E nem sabe sambar.

Vou com a minha de trinta e oito
Que é um doce
Que chega junto
E me faz requebrar.

Até parece carente
Mas, ela é de repente
Uma mulher muito quente
De um jeito que só ela sabe amar.

Só ela me entende
Que eu sou gente
E nos seus braços
Me faz relaxar.

Essa minha de trinta e oito
Não é nenhum biscoito
Mas, sussurrando no meu ouvido
Faz meu peito dilacerar.

Não troco ela
Nem por duas de vinte e um
Que com aquelas conversinhas tolas
Querem me tapear
Que na cama são uma espoleta
E na mesa um fast Fuck.



5.5 - M. O. D. E. L. I. T. O.¹³

Amei o seu modelito,
Despojado e bonito,
Mostrando a silhueta,
Perfeita de ninfeta!

Esse decote maroto
Valorizando seus seios
Hipnotizando os homens
Que estão babando por você

Você está maravilhosa,
Devo dizer, gostosa,
É uma modelo charmosa,
E muito carinhosa!

Esse sapato alto
Que lhe está empinando
Deixando-a como uma potranca
Desafiando os machos
A tentar dominar você.

Ai essa gola em V
Mostrando seu pescoço
Com seus cabelos ora ocultando
Ora valorizando seu dorso.

refrão

13 Léa Marinho & De Mello.

Você está maravilhosa,
Devo dizer, gostosa,
É uma modelo charmosa,
E muito carinhosa!
Que loucura essa calça Fitness
Torneando suas ancas
Valorizando suas pernas
Não paro de fitar você.
Essa blusa oxer
Colada ao seu corpo
Suada e melada
Besuntada de vida e prazer.

refrão

Você está maravilhosa,
Devo dizer, gostosa,
É uma modelo charmosa,
E muito carinhosa!

refrão

Ai essa faixa Under Amour Tie
Prendendo seus cabelos
E todas as atenções
Valorizando a guerreira em você.

Você está maravilhosa,
Devo dizer, gostosa,
É uma modelo charmosa,
E muito carinhosa!

refrão

Os homens vão curtir,
Essa postagem aqui,
Elogiando seu modelito,
Frisando o quanto é bonito!



5.6 - Por causa do pão

Eu já te disse que
Foi por causa do pão
Que começou toda a confusão.

refrão

Eu tive uma noite d'aquela
Que nem e nem ela
Vamos poder esquecer a ocasião.

Acordei de bode
Maior bode não pode
Aquele não senhor.

Briguei com o chefe
Quase sai no tabefe
E pedi demissão.

Para não ir para casa
Fui para a praia
E arrumei a maior confusão.

Entrei no barraco
Pedi um virado
Que estava estragado
E foi um maior vomitão.

Sentei na areia
Todo mamado, todo molhado
Como o mar tivesse vomitado
Um pobre coitado de volta para cá.



Voltei para casa
Calado e miado
Procurando um buraco
Para me enfiar.

Não deu para negar
Tive que sair pra comprar
Um litro de leite e um pão.

Muito irritado tive que por
De volta meu samba canção
Na hora de pagar a conta
Por causa do trocado
Armei maior confusão.

E por isso eu digo
Que foi por causa do pão
Que fui parar na prisão.



5.7 - Children are the Hope

You are the hope
My friends
Children are the hope
My friends
The smile on
The face of God
The beating of our hearts
The reason for our living.

We come to call you
For more this claim
That we are not afraid
And much less fear
That will leave us in the hand.

Extend your love
To our young people
That fill with life
Our sweet homes.

We can't live
Without this great love
From this immense heat
That we have received from you.

You are the life
That feeds the soul
That fills with hope
All our loved children.



Extend your love
To our young people
That fill with life
Our sweet homes.

We can't live
Without this great love
From this immense heat
That we have received from you.

You are the life
That feeds the soul
That fills with hope
All our loved children.

Children are the hope
The smile on the face of God
The throb (beating) of our hearts
The reason for our living.



5.8 - Da Inocência à Indecência

Ai esse samba que desce o morro
Levando a inocência na enxurrada
De pessoas desesperadas
Por viver e serem amadas.

Homens cansados e tristes
Fatigados pela luta
Procuram no sorriso maroto
O conforto da beleza divina.

Mulheres mal amadas
Pela vida ingrata
De transformar em doce lar
As rudezas da realidade.

Ai esse refrão
Que entra pelos ouvidos
Como uma bela canção
Que me alças em voos
Nas asas da imaginação.

Nas lembranças da infância
Da melodia entoada
Nos braços da namorada
Ao deslizar pelo salão.

Que nos enchia de alegria
Ao ver toda aquela fantasia
Que ocultava a timidez
De não ser correspondido.

Em um tempo em que viver
Era estar presente
Qualquer que fosse o ambiente
Desde que fosse ao lado seu.

Oh deus Bacon
Solte minha língua
Quebre as barreiras
Nas brumas dessa bebedeira.

Para que eu possa viver
Minhas doces fantasias
Na mais vã alegria
De mais tarde poder esquecer.

Hoje o mundo é moderno
A realidade substituiu a imaginação
E eu corro atrás desse cordão
Para satisfazer o macacão.

Embalado pelo som sintetizado
De um ritmo sincopado
Que pela droga da vida
Foi gerado ou sintetizado.

Com os pensamentos rodopiando
Ao sabor da neurodinâmica
Que a passarela da mente
Vai aos poucos lavando.



Oh Deusa Fortuna!
Que aprisionou Bacon
Para poder gerar
O patrocínio infernal
Desta festa descomunal.
Patrocinada pelas drogas e cervejarias.

E em meio à ilusão
Das histórias e enredos
Que denunciam a raiva e opressão
O tapa sexo joga ao lixo
Os ideais do mundo cão.

Oh amada! Tu eras tão ponderada
Agora a chuva lava
Os ideais de igualdade
Por mais um espaço na televisão.



5.9 - Escalada

Alguns trazidos pelos pais
Outros recolhidos pelo caminho
De qualquer forma acolhidos
E reunidos em torno de um ideal.

Tendo sua maior força
Na sua doce inocência
E o que transparece fraqueza
É a sua maior força no ideal.

Jovens transbordando vida
Enche a Igreja de alegria
Na ação do dia a dia
Transformam o Caos em harmonia.

Um ideal em voz uníssona
Entoa pelo salão
Reverbera hinos e glórias
Em louvor ao Senhor dos Céus.

Almas cansadas e abatidas
Pelas lutas e intempéries da vida
Se reúnem em igreja
Para saírem de lá lavadas.

Para as lutas do dia a dia
Homens e mulheres se levantam
E se preparam para a escalada
Em rumo ao monte do Senhor
Para alcançar as dádivas
Do Senhor do Amor.

5.10 - Harley Davidson

Harley is pure soul
Sometimes steel rock in roll
Surely is pure music
That feeds my soul.

refrain

With the dreams
Cherished by the winds
Who sings a song
In the deep of my heart.

refrain

Oh! Davidson no matter
If you go Nowhere (Road)
In an Loneliest (Road) way
Crossing our fate.

All are French
Around the Deutschland
But the motorcycle sound
Loud better in the Spanish
Davison is a Toro.

bis
refrain

In the Swedish metal
That hammer in our soul
Producing thunderbolt
And Australian's light.

bis
refrain

Our way of life
It's to be alongside Route
Shouting freedom
To the four winds.

refrain



Oh! Route, you are the best
Way of my life
No matter if you are no more
The 20 route
When we travel to the world
In an Electra Glide Classic
Way of life

The time goes on
And the pictures
Of this nation
United US in my imagination.

Oh! The Great River Road
With the Oregon Trail
Make a Cross in the country
But join our heart
In just one dream.

I'm a Fat Bob
Trying to Breakout
Working hard
In an office
To change the Fate
Of to be the King Way of life.

Oh, Harley
Which crosses the skies
In every weekend
Announcing that Dyna Low Rider
Our life by the country.



No matter if we are arriving
To the 66 route
Since we are in an
Road King Classic
Way of true life.

With the dreams
Cherished by the winds
Who sings a song
In the deep of heart.

All are French
Around the Deutschland
But the motorcycle sound
Loud better in the Spanish
Davison is a Toro.

In the Swedish metal
That hammer in our soul
Producing thunderbolt
And Australian's light.

Our way of life
It's to be alongside Route
Shouting freedom
To the four winds.



5.11 - Mia, Mia, Maria

Mia, Mia is a simple way to say Maria
Maria, Maria beautiful name
Of a beauty
That is a girl and a woman
That doesn't belong to you
And not isn't Mia

(minha or mine).

Despite looks like a snow white
She is full of life
As a Latin woman
With eyes to shine.

refrão

For us merely Maria
No matter if Maria
María mui hermosa
Ou une belle Maria,
O una più bela Maria.

refrain

Bela, bela più bela
Mia, mia Santa Maria
Bela mui Hermosa
Simplesmente Maria.

refrão

Oh! Maria, Maria
Beautiful name Maria, Maria
Sorriso maroto
Of a girl charm.



Mia, Mia is a simple way to say Maria
Maria, Maria beautiful name
That doesn't belong to you
And not isn't Mia

refrão



5.12 - Amor de Poliana

Ah Poliana não brinques assim
Menina levada da breca
Foi Deus que te fez assim
De esse sorriso pra mim.

refrão

Oh Poliana quem te roubaste de mim
Deixe esse riso brilhar
E o nosso lar inundar
E esse amor enternecer.

Por que amas assim
Podes se machucar
Deixe te proteger
Até você crescer.

Ah Poliana não brinques assim
Menina levada da breca
Foi Deus que te fez assim
De esse sorriso pra mim.

refrão

Vamos brincar e dançar
Para os amigos ligar
E curtir esta azaração
E com este amor os outros ajudar.

Ah Poliana não brinques assim
Menina levada da breca
Foi Deus que te fez assim
De esse sorriso pra mim.

refrão



5.13 - Meu Romeu Enlouqueceu

Ó meu Deus! Ó meu Deus!
O que aconteceu,
O meu Romeu enlouqueceu
Abandonou o cavalo
E anda de carroça motorizada
E as madames viraram babá de vira-latas

Ó Romeu, Ó Romeu
O mundo enlouqueceu
Todo mundo mora agora
Naquele bando de casas empilhadas.

refrão

As roupas encolheram
E são vendidas em araras
Nunca vi tanta gente
Em bonde elétricos empilhadas.

Ele não me faz mais sarau
E me leva direto para o boteco
Agora ele diz que é uma tal de discoteca
Que gente fina come fora de casa.

Adorei aquela coisa de academia
Ir ao shopping e ao cabeleireiro
E aquele tal de celular
Que não para de vibrar.



Ó Romeu, Ó Romeu
O mundo enlouqueceu
Todo mundo mora agora
Naquele bando de casas empilhadas.

refrão

Para ir ao sarau
Tenho que ir a missa de sábado
Onde o padre dança engraçado
Ou na segunda do pastor engravatado.

E aquele louva-Deus cortando o céu
Nos fins de tarde,
Ou passear de trem no centro da Terra
Nem em Julho Verne eu acreditava.

Não vão acreditar
Tem fantasma lá em casa,
Mas dizem que é uma tal de tela plana,
Mas já olhei do outro lado
E não achei ninguém atrás do teatro.



5.14 - Cavaleiro no Século XXI

Os sonhos mais lindos sonhei
O mundo era quase estático
E por dois séculos hibernei
E em um transe profundo
Pelos anos naveguei.

Agora tudo não passa de quimera
De um tempo que já era
Onde eu e meu amor
Enlaçados em um destino distante
Que o tempo apagou.

(Troca de ritmo e de melodia – entrada de rock progressivo)

Mas o tempo mudou
E mergulhado em um tornado
Um coração amargurado
Em uma nova civilização acordou.

Ou, ou, vou, vou,
Em um carro rodopiou
Entrou na paulista
Com toda aquela gente esquisita
Logo se enturmou.

De subway em subway
Pela cidade navegou
Logo percebeu
Que de um novo amor
Seu coração se enfeitiçou.

Mas era velho para a gurizada
Da gíria não entendia nada
Mandaram para Moema
Onde estavam a solteirada.

No boteco se apinhou
E uns drinks bebeu
Enquanto a cabeça girava
Uma tal de personal treine
No seu colo já se sentava.

Desarmado pelo fato
E com medo da vexação
Encarou tudo como machão
Se entregou pelo cansaço.

Depois de umas tequilas
Os dois foram para a cama
E a pantera lhe aplicou
Um mata Leão e uma chave de braço.
Depois de ficar um pouco assustado
Declarou veemente
Amor está contratada.

5.15 - Alma afra

Ai esse ar sereno,
De uma brisa amena,
Que preenche o campo
E que esta a me acalantar.

Ai essa timidez,
Esse olhar tímido,
De um pensamento reprimido,
Que insiste em voltar.

Mas o leão ruge lá dentro,
Ecoa no peito,
Na selva africana
Que não quer calar.

Wolof, Kupo e Diolo
Luba, Bapende e Kuba
Nupe, Macuas, Maconde
Yorubá, Bini, Ibo,
Ijó, Samburu, Ibidio, Ekoi

Afro Zulu está acordar,
Ai, Jeruza porque quer me calar,
Jeruza não sele meus lábios,
Que a dor quer bradar.

Basuto, Bapedi,
Tsonga, Swazi, Massai,
Wodaabe, Ambo, Azande.
Vão voltar a reinar.
Ai Jeruza meu amor,
Vou para o campo lutar,
Sou homem guerreiro,
Ekonda, Ewondo venham me ajudar.

Jeruza não me prendas,
Tenho um mundo a conquistar,
Venham Makua, Okah, Soko,
Os espíritos ancestrais venerar.



5.16 - De Carro ou a Cavallo

Um dia Dom Sabino acordou
E do amor não entendia nada
Por uma grande mulher se apaixonou
Mas os costumes o atrapalhou.

O problema não era o carro
Muito menos andar a cavalo
O que machucava
Que na vida moderna
O destino era ela que dirigia.

Nesse mundo moderno
Tudo é a maior confusão
Não sei se vou atrás de madame
Ou na frente de dama de companhia.

Havia a moça insossa
Que a vida não preenchia
Mas era a de sangue ruim
Que a vida nutria.

Não havia mais a baia
Nem mesmo a estrebaria
Para chutar o balde
E bater na montaria.

refrão

refrão



O que há por de trás daquele brilho
No olhar da rapariga
Que a moda Carmen
Lhe encanta e cativa.

É o brilho do amor
Que dois seres reunia
Em dois campos de força
Que a natureza unia.



5.17 - Se na Dor'a Mara Gabriilli

Olha a Senadora
Com Mara Gabriilli podemos contar
Olha esse povo carente
Mara é gente boa
Daquelas que podemos confiar.

Ela não quer o poder
Ela quer legislar
Se na dor da gente
Ela está a pensar.

Estamos com você.
Mais um ano com você,
O povo está com você,
O senado é de você,

refrão

É ano de eleição
Não seja vacilão
Não vai andar na contramão
Mara é a solução.

Estamos com você.
Mais um ano com você,
O povo está com você,
O senado é de você.



5.18 - Não Quero Saber de Nada

(To Luiza Levy and Nana)

Não quero saber de nada
Ela não quer nada
Eu vou para a noitada.

Não quero saber de nada
Ela não quer nada
Estou indo pra balada.

bis (refrão)

Não quero saber de nada
Ela não quer nada
E a chamam de namorada.

Curto uma balada
Me acendo na noitada
Ela não quer nada.

bis (refrão)

Ela foi embora
O que eu faço agora
Estou no meio da balada.

Não quero saber de nada
Vou pro meio da moçada
Vou curtir a noitada.

bis (refrão)

Oi és
Tudo é uma azaração.



5.19 - Vou Pegar a Estrada

(To Luiza Levy)

La, La, La, ,,, La, La, La;
O'Reilly por essa estrada eu vou,
Não me diga que não,
Que estou na contramão,
Mas ele é bonitão. (se de Mello – Mas ela é um tesão)

O'Reilly não me proteja,
Pois tenho a certeza,
Que por essa estrada,
Pela vida aprenderei.

O'Reilly! Igo away,
IF you can find me,
Look at the snack bar,
In the New York square.

Mother! I love you so much,
But I will change the old Halley
For a new Honda,
And I will be Zen.

I mirror in you,
So I gona architect my life,
Even if it is a mere sketch
Of a good way of life.

Mother! I'm so baby
But I'm not fear (scare)
To live my way
To tell you my fairytale.

5.20 - Release my Soul April

Oh April! Be kind with me;
Why you trapped my soul
With you don't want burn your body
In the altar of pure love with me.

Don't require respect
If you release my soul
And I have to wander lonely
By the desert of life;
Oh miserably life!

The time say goodbye
To pure love opportunity
And I walk hungry of your love
By the roads of life.
Oh miserably life!

Why are you keeping the keys of my skies?
Forcing me to walk in darkness
Limited to my five senses
Without the guidance of my spirit?
Oh miserable soul!

It isn't enough the pain
To live without you?
To stay without you?
To walk without you?



Oh April! Be kind with me;
I can't live without you?
I can't stay without you?
I can't walk without you?



5.21 - O Tempo não Para

Foi se o tempo das Marocas
E das moças sem graça?
Ou o tempo zombeteiro,
Aquele mesmo maneiro
Que um simples olhar
Nos deixava sem jeito.

Agora é tempo de decisão
Onde o garoto não é vacilão,
Tempo de Robert e Willian,
E de muita azucrinação.

Samuel, Samuel por que a tentaste?
Samuca! Porque me puseste nesta arapuca?
Sou apenas uma donzela
Que a vida está a descobrir.

Marocas

Agora sei o que é viver,
Me deixa a vida saborear,
Como são belas as noites,
Vou para as baladas dançar.

Marocas

Mas eu te amo meu amor,
Sou teu e você é minha,
Fique aqui comigo,
Pois é namorada minha.

Samuca



Agora sei o que é viver,
Me deixa a vida saborear,
Como são belas as noites,
Vou para as baladas dançar.

Marocas

Nada disso meu amor,
Você tem que ficar comigo,
Fique aqui comigo,
Pois é namorada minha.

Samuca

Você me mostrou a vida,
E a alegria de viver,
Quero curtir a vida,
E tudo que ela me oferecer.

Marocas

Mas eu te amo meu amor,
Sou teu e você é minha,
Fique aqui comigo,
Pois é namorada minha.

Samuca

Veja quão grande é o meu amor,
O quanto sofro por você,
Já não durmo mais,
Com medo de ti perder.

Samuca

Marocas por que me judias assim,
Eu só estava me mostrando,
Para você prestar atenção em mim
Ai como sou dependente do seu amor!

Samuca



5.22 - Atrevida

Oh bela mulher,
O que te traz aqui?
Pode se abrir!
Fale-me de você,
E da sua vida.

Faz o tipo santinha,
Sexy, bonitinha,
Meio quietinha,
Parece Rainha.

Rainha do rebolado,
Funk arretado,
Corpo malhado,
E sem namorado!
Afinal o que quer?

Pare de chover no molhado
Que não quer um namorado
Se mostrando neste gingado
Morena do Gamboa.

Oh bela mulher,
O que te traz aqui?
Pode se abrir!
Fale-me de você,
E da sua vida.
Agora diz pra mim,
Que não é atrevida! RS

5.23 - I'm waiting you say: I'm Free for You

I'm walking for this route
With a great hollow in my soul
Remembering that you promise
That I never will walk alone.

Day by day
I repeat the same steps
The mental word
That I constructed to you.

But it is an empty house
Of white and clean wall (only walls)
Without life and flowers (to me)
That you promise to give me.

Don't forget me
My world is falling down
It's so cold
The world without you.

Don't forget me
I'm forgetting why I'm here
Don't forget me
I'm staying out of aim.

Don't forget me
I can't live without you?
I can't stay without you?
I can't walk without you?



This love is not only memory
You belong to me.
I'm waiting you say
I'm free for you
I'm waiting for you
I will stay here for you.



Publique seu e-book com a gente!

Letraria 



Letraria 